

Para todos...

*...Anno . IV . N.º 164
RIO . DE . JANEIRO ...*



William Bush

Calçado de graça!

204, Rua Uruguayana, 204
(Proximo á de S. Pedro)

CASA RUTH



28\$000

Chics e finissimos sapatos em pellica azul, cõr de vinho, envernizada, e em buffalo branco salto Luiz XV.



30\$000

Bellissimo e modernos sapatos em pellica azul, envernizada e cõr de vinho, e em buffalo branco salto a Luiz XV.

30\$000

Finissimos sapatos em pellica azul, cõr de vinho e envernizados e em buffalo branco, salto a Luiz XV, de 31 a 39—artigo de 45\$, em qualquer outra casa.



Estas marcas, custom, respectivamente, 40\$000 e 45\$000 em qualquer parte. Pelo Correio, mais 2\$500 em par. Pedidos a CARLOS GRAEFF



DOR

de **cabeça**

ou
outra qualquer
dor

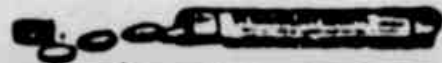
CEZAR SANTOS
GUARAFENO

que se emprega tambem contra a
INFLUENZA E GRIPPE

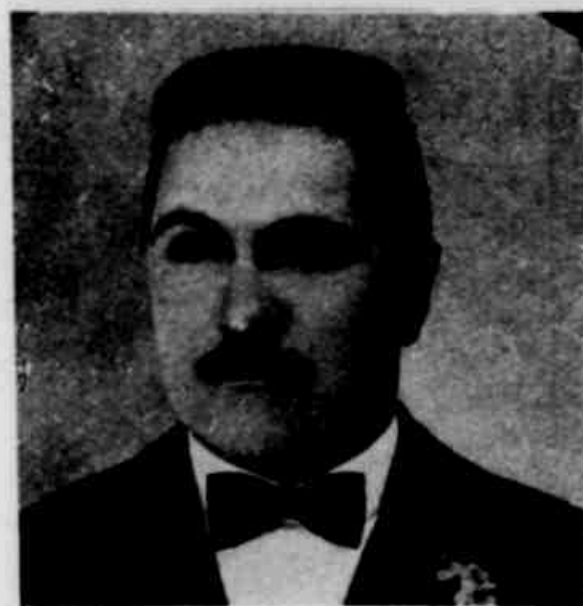
O GUARAFENO é o remedio que mais prodigios tem feito nos casos indicados nos prospectos que acompanham cada tubo de comprimidos.

Usae o GUARAFENO. — Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositos geraes: — PHARMACIA CESAR SANTOS — Rua Santo Antonio 25 e 27 — PARA', BRASIL, e ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro.



Em estado grave



Sr. Aldino Jesuino dos Santos

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro. Attesto que soffrendo horrivelmente de syphilis e tendo ficado em estado grave, desenganado pela maioria dos medicos desta cidade, usei o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, com o qual obtive uma cura completa, achando-me completamente restabelecido e forte.

S. Gabriel (Rio Grande do Sul), 26 de Janeiro de 1918.

Aldino Jesuino dos Santos

Commerciante. Firma reconhecida.

O "ELIXIR DE NOGUEIRA" VENDE-SE EM TODO O BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS.

MOBILIA DE PEROBA

de desarmar, propria para
Exportação

ARTIGO FORTE E MODERNO

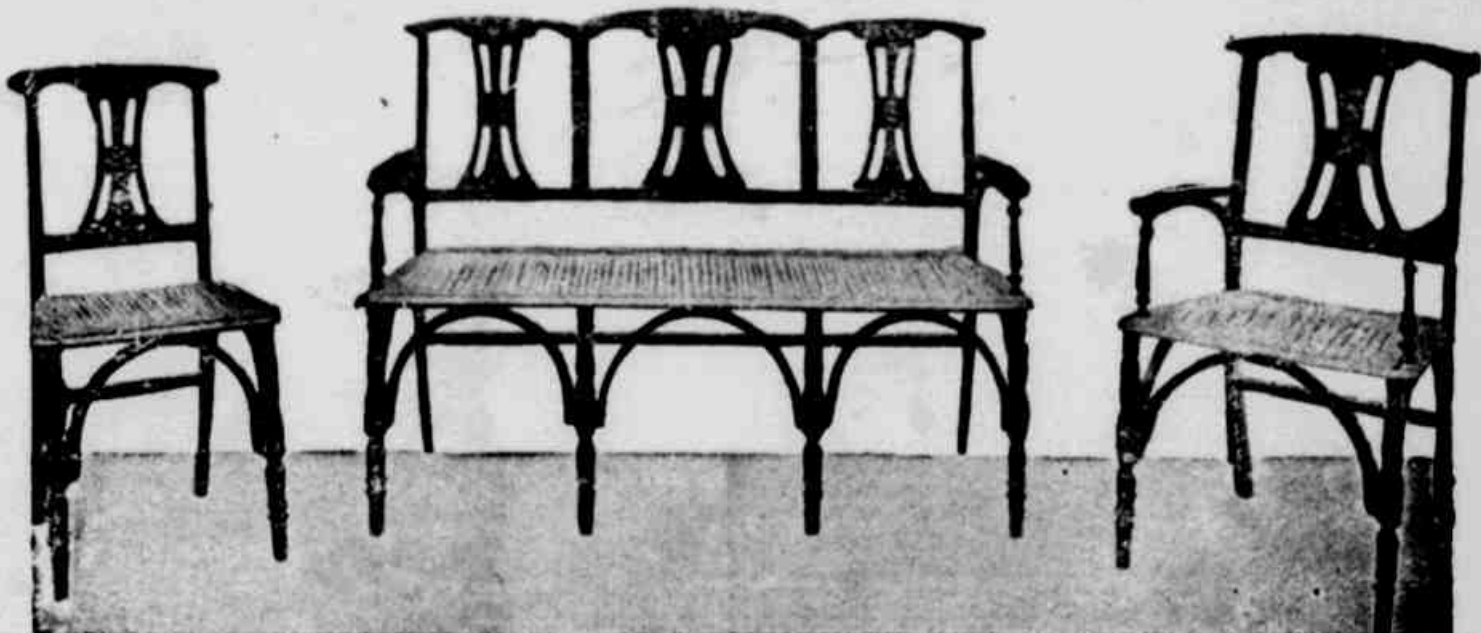
PREÇO DE RECLAME

9 Peças . 200\$000

Para engradamento e des-
pachos mais 10 %

Casa A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS, 27
RIO





UM CONTO PARA TODOS

UM HEROE Conto de François Coppée

I

EU era então empregado em um ministerio. Todos os dias, das quatro ás dez, tornava-me prisioneiro voluntario de uma triste salinha amarella, onde reinava sempre um horrivel odor de papel velho. Ali almoçava queijo da Italia e batatas cozidas no proprio fogão do escriptorio, lia os jornaes até os annuncios, rimava versos ignorados e ahi mesmo despachava os papeis do Estado, afim de receber, no fim do mez, uma quantia que me permittia estrictamente não morrer de fome. E' de um dos meus companheiros de captiveiro da quella época que eu me recordo agora.

Chamava-se Achilles Meurtrier (matador) e, certamente, com o seu corpo alto e aspecto terrivel, era digno do nome. Era um grande diabo de uns quarenta annos de idade, sem muito largo peito nem grandes espaldas, mas que só vestia roupas largas e estofadas, chapéus de grandes abas, calças de xadrez e gravata vermelha. Usava a barba toda, os cabellos curtos, grisalhos nas temporas e tinha orgulho em possuir pello nas mãos.

A unica pretensão de Meurtrier, — aliás o melhor e mais delicado dos companheiros — era de gosar de uma constituição athletica, de possuir os biceps de um discobulo, e como elle mesmo dizia, não conhecer a extensão da sua força. Não fazia um gesto, mesmo no exercicio da sua pacifica profissão, que não tivesse por fim convencer os espectadores do seu prodigioso vigor.

Para levantar uma caixa vazia elle dirigia-se para a estante em passo pesado e vagaroso, segurava solidamente a caixa na mão crispada e trazia-a com o braço estendido até a mesa vizinha, com uma torção de musculos digna de Milon de Croton. Levava tão longe essa mania, que não empregava menos esforço apparente para levantar os objectos mais leves, e um dia, vi-o erguer horizontalmente o braço esquerdo, para fazer contrapeso á cesta de papeis velhos que segurava na mão direita.

Devo dizer que este homem robusto me inspirava um profundo respeito; pois eu era nessa época, mais ainda do que hoje, rachitico e doentio, e, por consequencia, entusiasta dessa energia physica que me faltava.

As conversas de Meurtrier não eram de molde a fazer diminuir a admiração que elle me inspirava.

No verão, principalmente, na segunda-feira — quando nos encontravamos no escriptorio depois do descanso dominical — elle abundava em narrativas de acções violentas e de aventuras ousadas. Depois de tirar o chapéu, o paletot e o collarinho, enxugava o rosto — para affirmar o seu temperamento sanguineo e congestionado, — mergulhando as mãos nos bolsos das calças, de pé ao meu lado, e em uma attitude soberba de polidez, começava um monologo:

— Que domingo, meu caro! Não ha na verdade fadiga que me possa prostrar. Foi hontem a regata de Joinville-le-Pont... A's seis horas da manhã reunião em Bercy, nos Marronniers da guarnição do *Marsouin*. O sol queimava já. Tomado o vinho branco, vestimos os uniformes, empunhámos os remos e avante!... um... dois... um... dois... até Joinville. Ahi, um banho antes do almoço. Depois, um gole de vinho e embarcámos. A descripção continuava assim, homérica, deslumbrante.

Era a hora da regata. Meio dia, sol a pino. Os barcos alinhavam-se no rio em frente das tendas embandeiradas. Presente o *maire*; o povo formigava nas margens. Pum! o tiro de signal. O *Marsouin* voava, che-

gava na frente, e ganhava a Taça. Acabava-se a volta do Marne e ia-se jantar em Creteil. Como era fresco, ao cahir da noite, á luz dos cachimbos, ao cheiro bom das omelettes com kirsch! Depois o baile de Willis. Em frente, para as dansas. Mas já uma guarnição rival, vencida pela manhã, havia-se apoderado das mais lindas lavadeiras. Batalha! e eram dentes partidos, olhos inchados, pontapés e cabeçadas, um poema completo de energia, de entusiasmo transbordante de alegria barulhenta, sem falar da volta, á meia noite, nas estações repletas, com mulheres que sobem aos vagões, os amigos separados que se chamam de uma extremidade do trem para outra.

E as noitadas do meu incomparavel amigo não eram menos bem empregadas que os dias. Lutas no circo, entre elle, simples amator e Dubois, o Homem Canhão, em pessoa, — caçada aos ratos nos esgotos, com terriers ferozes como tigres, encontros sangrentos, nos bairros desertos com ladrões atrevidos, — eram os mais insignificantes episodios da sua vida nocturna. E ainda não ousou lembrar outras proezas; de character mais intimo, deante das quaes — como se dizia antigamente, em estylo nobre, — a penna mais ousada recuaría.

Por penosa que seja a confissão de um máo sentimento, devo dizer que a minha admiração por Meurtrier, não era isenta de amargura e, ás vezes mesmo, de uma pontinha de inveja. Mas nunca a narração das mais maravilhosas aventuras havia acordado em mim a minima dose de incredulidade, e Achilles Meurtrier, suavemente, viera collocar-se em meu espirito, entre os heróes e os semi-deuses, entre Rolando e Pirithous.

II

Era eu já por esse tempo um grande amante dos longos passeios a pé pelos arrabaldes afastados de Paris, tão desconhecidos dos parisienses do Boulevard como o paiz dos Carabas.

Por uma tarde de Junho, quente e poeirenta, eu voltava do fundo do Vaugirard, gozando a passós lentos o encanto particular dos bicos de gaz que rompiam e crepusculo. Caminhava por uma dessas longas e tristes ruas suburbanas, bordadas de casas desiguaes, tendo á porta os porteiros e porteiras em mangas de camisa. Raros transeuntes, de longe em longe, apenas algum operario, um policial, uma creança carregando um pão de quatro libras, maior do que ella, ou um collegial apressado, com a bolsa na mão. E, de quarto em quarto de hora, o omnibus vazio, ao trote pesado dos cavallos fatigados.

Tropeçando nas pedras fóra do nível, -- pois que então o asphalto era um luxo ignorado nessas paragens, — eu descia a rua, gozando todas essas pequenas alegrias de vagabundo; ora parando em frente a um terreno baldio, para contemplar no céu as ultimas luzes que se extinguíam por traz das chaminés negras das fabricas; ora lançando um simples olhar por uma janella aberta, surprehendendo alguma scena de interior, pittoresca e familiar; — aqui uma bella lavadeira approximando do rosto o ferro de engommar; — ali, operarios fumando em torno de uma mesa, na sala baixa de um botequim, enquanto um velho bohemio, de longas melenas grisalhas, fazia vibrar na sua canção a palavra "Liberdade!" Quadros de mestres. Um desses quadros subitamente divisado, fez-me parar, seduzido o meu olhar observador, pela sua bonhomia burgueza e encantadora

Tinha um ar mui feliz e mui calmo, na sua salinha desbotada, aquella velhinha de preto, mergulhada no fundo da sua poltrona de velludo de Utrecht verde, com as mãos abandonadas sobre os joelhos. Tudo, em torno della, era velho e modesto, e devia ser conservado menos por economia do que pela religião das recordações, desde o tempo da sua lua de mel com o homem de flor na lapella e rosto sorridente, cujo pastel oval ornava a parede. Os dois candelabros accesos sobre a pedra do fogão permittiam distinguir todos os detalhes antigos do mobiliario, desde o relógio, encimado por um grupo de mármore pintado, até o piano direito, de forma archaica, onde ainda vibravam as antigas arias de Romagnesi.

Indubitavelmente, uma filha unica e bem-amada, celibataria por ternura filial, velava piedosamente pelos ultimos annos da viuva. Era ella, — eu tinha a certeza, — que havia installado tão delicadamente a boa mãezinha, que lhe collocára aquella almofada sob os pés, que approximára della a pequenina mesa e ali depuzera duas chiecaras; e eu esperava vel-a entrar com o café, a doce e nobre moça, que devia vestir luto como a velha e parecer-se com ella.

Absorto pela contemplação de uma scena tão sympathica e pelo prazer de imaginar esse humilde poema, eu permanecia immovel, a alguns passos da janella aberta, certo de não ser notado na rua já escura, quando vi abrir-se uma porta ao fundo da sala e apparecer Eruscamente, — oh! como elle estava longe das minhas cogitações! — o meu companheiro Meurtrier em pessoa, o formidavel heroe das lutas no rio e em terra.

Uma duvida atravessou-me o espirito. Senti que estava para descobrir um mysterio.

Era bem elle! Sua terrivel mão pelluda segurava uma minuscula cafeteira de prata, e acompanhava-o um cãozinho que lhe embarçava os passos, um bravo e classico cãozinho; o cão de todos os cegos, o cão do *Convoy du Pauvre*, de Vigneron, o cãozinho com juba de leão e malhas de pello nas patas, e copiosos bigodés brancos, como um general do Gymnasio.

— Mãe, disse o gigante em voz ineffavelmente suave, eis o café. Creio que o acharás bom hoje. A agua estava no ponto e eu derramei-a gotta a gotta.

— Obrigado, respondeu a velha, obrigado, meu filhinho. Teu defunto pae dizia muitas vezes que eu não tinha rival para coar café... Era tão indulgente e tão bom, o excellente homem!... Mas começo a crer que tu ainda o fazes melhor do que eu.

Nesse momento, enquanto Meurtrier enchia as chiecaras com um gesto delicado de rapariga casadoira, o cãozinho, excitado sem duvida pelo assucareiro, poz as duas patas dianteiras sobre os joelhos da dona.

— Sáe, Medor, exclamou ella com uma indignação cheia de benevolencia. Onde já se viu um animal tão inconveniente?... Vejamos, senhor, bem sabe que o seu dono não se esquece nunca de lhe dar o fundo da chiecara. Fique tranquillo um instante... A proposito, continue ena, dirigindo-se ao filho, levaste á rua o pobre animalzinho?

— Certamente, mãe, respondeu elle. Quando fui á mercearia levei Medor.

— E elle fez todos os seus deveres?

— Não tenhas medo. Elle não precisa de mais nada.

E, tranquillizada sobre esse ponto importante de hygiene canina, a boa senhora saboreou voluptuosamente o seu café, entre seu filho e seu cão, que a contemplavam ambos com um enternecimento inexprimivel.

Era superfluo ver mais e ouvir mais para adivinhar a vida resignada, estreita e pacifica que levava o meu camarada Meurtrier, sob o véo das suas aventuras home-ricas. Mas o spectaculo que me offerecia o acaso era tão comico e tão tocante ao mesmo tempo que não resisti ao prazer de gosar-o ainda alguns minutos, e essa indiscreção bastou-me para conhecer toda a verdade.

Sim, aquelle typo que parecia fugido de um romance de Paulo de Kock, aquelle lutador, aquelle terror dos rivaes, desempenhava simplesmente, nesse pobre interior de suburbio, os sublimes deveres de uma irmã de caridade. Aquelle remador intrepido não fizera viagens mais longas do que conduzir sua mãe á missa e ás avé-marias, todos os domingos. Aquelle adextrador de "bull-dogs" era escravo de um cãozinho daquelle. *Mauvais-Philibert* era uma Antígona.

III

No dia seguinte de manhã, ao chegar ao escriptorio, perguntei ao meu companheiro pelo emprego da noite da vespera, e elle improvisou immediatamente, sem a menor hesitação, uma historia de encontro nocturno, ás duas horas da manhã, no "boulevard" do Inferno, em que elle, com um unico socco, com o anel da chave no dedo, deitára por terra um tremendo bandido que o queria assaltar.

Eu ouvia sorrindo quasi ironicamente, pensando em confundil-o; mas, lembrando-me emfim de quanto é respeitavel uma virtude que se occulta, mesmo sob um véo de ridiculo — bati-lhe amigavelmente no hombro, dizendo-lhe com convicção:

— Meurtrier, você é um heroe!

A descendencia de uma louca

A historia da casa de Austria é a historia de homens quasi todos intellectualmente mediocres, de muitos imbecis, e de não poucos maniacos furiosos ou misantropos, mas nunca de grandes homens. Na "Revista d'Italia" Niccolo Rodolico faz passar diante dos nossos olhos estas tristes figuras, recordando certos dos seus caracteres morbidos, que remontam especialmente ao cruzamento hespanhol da dynastia allemã. O sangue de Joanna, a Louca, — mãe de Carlos V — transmittiu-se aos seus netos, atacados muitas vezes de mania religiosa e de perseguição. Embora pertença á lenda, a historia do funeral que Carlos V mandara celebrar em vida, é sabido que costumava encerrar-se num quarto escuro forrado de crepes, para fazer as suas orações. Foram singularissimas, por exemplo, a sensibilidade morbida e as fantasias de Rodolpho II. A sua imaginação estava obsessionada pelo espectro do Inferno e do Purgatorio. Pallido, com os olhos fóra das orbitas, detestava a luz e os homens. Contemplando uma esphera, imaginava poder ver o que estava para acontecer no mundo. Depois de subir ao throno, fechou-se no seu palacio real de Praga, onde vivia quasi escondido nas escuras galerias internas, passando o seu tempo entre as especulações de astrologia, as investigações de alchimia e as praticas supersticiosas, que de resto não impediam de se comprazer nos baixos prazeres dos sentidos. Um typo de imbecil completo possuiu-o a Dynastia de Fernando I. Seu avô teve uma grande paixão pela caça grossa; seu pae pela caça aos passarinhos por mais pequeninos que fossem; Fernando pela caça... ás moscas. Uma das suas occupações quotidianas consistia em notar num canhenho o numero de carruagens que passavam diante da janella do seu quarto. Todos esses caracteres morbidos dos Habsburgos reuniram-se, segundo o autor do artigo, no penultimo Imperador Francisco José; sensual e cynico, perseguidor cruel e mais hypocrita do que todos os outros. Como documento da sua hypocrisia, Rodolpho cita o acto official pelo qual, o monarcha ordenou a indigna comedia de 19 de Março de 1853, em Mantua. Nessa manhã deu-se a ordem de enforçar o patriota italiano Pietro Frattini; uma hora depois era proclamada a amnistia.

Vossa Excellencia

JÁ VIU?

o Album Cinematographico do "Para Todos..." para 1922?

Não existe na lingua portugueza nenhuma obra tratando especialmente do cinema, á feição das dezenas que annualmente se publicam em outras linguas. Dado o enorme interesse que a cinematographia desperta em nosso meio, a necessidade de um trabalho que responda á curiosidade publica, fornecendo-lhe dados sobre os seus artistas favoritos, de ha muito se impunha. PARA TODOS... revista que em pouco tempo ganhou vasta clientela e enorme popularidade, tem entre as suas secções uma —Questionario— que mensalmente recebe mais de mil consultas provenientes de todos os centros habitados do Brasil, portadoras de pedidos de informação sobre esse assumpto. Foi por isso que a empresa proprietaria da referida revista resolveu organizar o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO PARA TODOS... PARA 1922, inicio de uma serie de publicações sobre o cinema, obra que váe ser de consulta indispensavel para quantos por esse assumpto se interessam.

O ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO PARA TODOS... PARA 1922 será uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos dos artistas mais famosos da tela e biographias dos mesmos, notas sobre a confecção dos films,

trabalhos executados nos "studios", directores de scena, etc., etc., etc.

Com essa obra de consulta terá o seu possuidor um manual cinematographico o mais completo possivel, podendo, sem receio de errar, tal a cuidadosa selecção das fontes onde foram hauidas as informações publicadas, responder por sua vez a todas as informações que lhe forem pedidas.

Além de tudo, pela perfeição das gravuras a côres, o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO PARA TODOS... PARA 1922, que já se acha á venda, constitue um magnifico e original presente, proprio para ser offerecido ás moças, que nelle encontrarão os retratos de todos aquelles artistas que tantas vezes as emocionaram com o seu trabalho na tela.

Apezar de ser muito grande a tiragem desta obra, como os pedidos chegados dos Estados se avolumaram nestes ultimos dias de maneira excepcional, é de facil previsão que os exemplares postos á venda não cheguem para quantos desejam adquirir o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO PARA TODOS... PARA 1922. Por esse motivo, as encomendas podem desde já ser feitas, para garantia da aquisição.

Preço 5\$000 — Pelo correio 5\$500

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos á Sociedade Anonyma O MALHO, rua do Ouvidor 164. Rio de Janeiro.

PARC ROYAL

Exposição de Verão

Sortimentos, os MAIORES

Artigos, os MELHORES

Preços, os MENORES



Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Look for the Silver Lining

JEROME KERR

Repertorio da orchestra PICRMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para balles, chás dansantes, recepcões etc. Rua Tavares Bastos, 6 - Telep. Beira-Mar 239.

Moderato

Piano

(Bisate) Please don't be of-fend-ed if I preach to you a while.
(Sally) As I wash my dish-es, I'll be fol-low-ing your plan.

Tears are out of place in eyes that were meant to smile.
Till I see the bright-ness in ev-'ry pot and pan.

There's a way to make your ver-y big-gest trou-ble small,
I am sure, your point of view will ease the dai-ly grind.

Here's the hap-py se-cret of it all.
So I'll keep re-pea-ting in my mind.

Lartnon,
Look for the sil-ver lin-ing

When-éer a cloud ap-pears in the sky.



blue — Re - mem - ber — some - where —

This system contains the first two staves of the first musical system. The vocal line begins with a long note on 'blue' followed by 'Re - mem - ber' and 'some - where'.



— the sun is shin - ing — And so the

This system contains the second two staves of the first musical system. The vocal line continues with 'the sun is shin - ing' and 'And so the'.



right thing — to do is make it

This system contains the third two staves of the first musical system. The vocal line continues with 'right thing' and 'to do is make it'.



shine for you. A heart full — of joy and

This system contains the fourth two staves of the first musical system. The vocal line continues with 'shine for you. A heart full' and 'of joy and'.



glad ness — Will al - ways be - lieve and - ness and

This system contains the first two staves of the second musical system. The vocal line begins with 'glad ness' and 'Will al - ways be - lieve'.



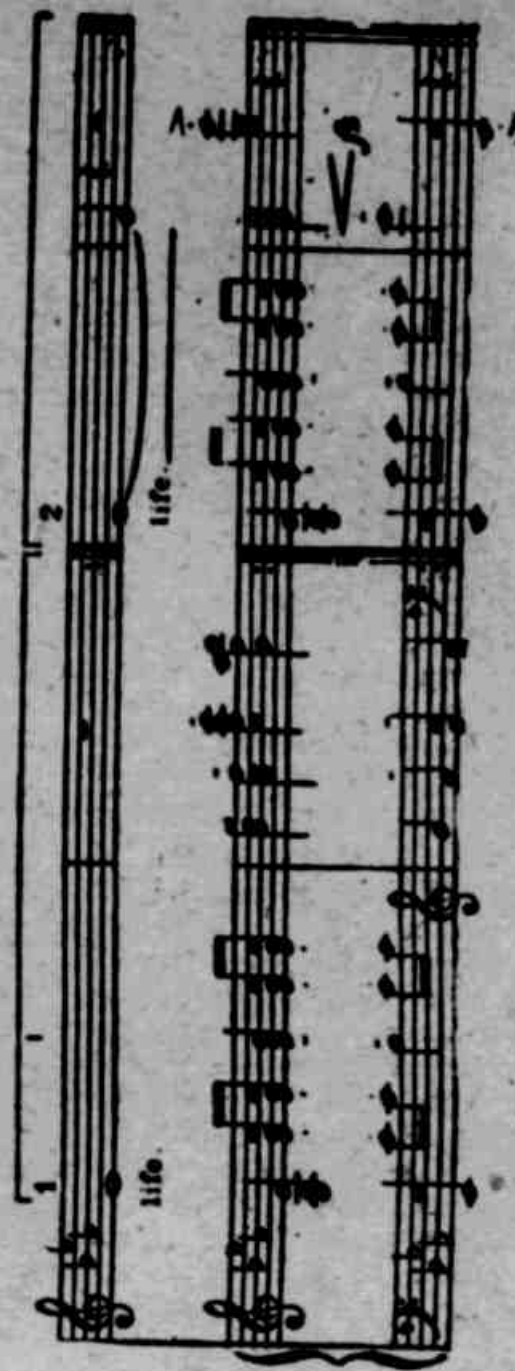
strife — So al - ways look for — the all - ces

This system contains the second two staves of the second musical system. The vocal line continues with 'strife' and 'So al - ways look for'.



lin - ing — And try to find the sun - ny side of

This system contains the third two staves of the second musical system. The vocal line continues with 'lin - ing' and 'And try to find the sun - ny side of'.



life. life. life.

This system contains the fourth two staves of the second musical system. The vocal line continues with 'life. life. life.' and includes a first ending bracket.

Graphologia

MARQUESINI (Rio) — Tem uma alta compreensão da vida, e a encara muito a serio, pelo menos aparentemente. O seu espirito é recto, pouco vibrante, com uma ligeira tendencia para a causticidade. E' vaidoso, conquanto amavel e expansivo. Seus intimos desejos são para o dominio moral e material. Mas a vontade não o ajuda: tem fraquezas incompreensíveis. O coração é bondoso.

SONITA (Rio) — Tem o coração ao pé da bocca. Fala pelos cotovellos. E todo esse folego é accionado por um espirito quasi satânico, trocista e máo. Assim deve ser o fantasma dos ingenuos que a temem. Entretanto, ha alguém perante o qual tudo isso desaparece e, em vez do tigre, fica a pomba sem fel: é aquelle a quem dedica os estos de um coração exuberante de amor e ternura... só para elle. Mas predomina o traço antipathico do temperamento.

ORGULHOSO DA SILVA (São Paulo) — E não diga brincando, que o é mesmo. Mas o seu orgulho tem algo de artistico e pittoresco... Por isso perde muito o tom irritante. Gosta immensamente de analysar os caracteres e descobrir-lhes as falhas, para o que tem um admiravel golpe de vista. Não admitta que ninguém o censure. Julga-se uma perfeição e até certo ponto é realmente um bom modelo de individuo eficiente, quer no espirito, quer na materia. Cordialmente falando é bastante egó.

JACYRA DA SILVA (Sapê) — Escreva em papel sem pauta.

COLUTA (São Vicente) — Lindo temperamento! Modesta, amavel, vibrante de sentimentalismo e muito sonhadora. Rectidão de espirito e grandeza d'alma. Forte sensualismo "controlado" por alguma pudicia ingenua. Volubilidade cordial. Amor proprio exaggerado. Vontade irregular, predominando a complacencia.

BENTOCA (S. Paulo) — Espirito activo, febril, emprehendedor, mas com poucas qualidades realisoras. Grande perspicacia com frequentes appellos á inverdade. Natureza algo sonhadora ou antes, exaggerada. Grande bondade cordial, não medindo sacrificios para ser util aos amigos.

MISS SADNESS (Guaratinguetá) — Um estudo sincero, sobre a sua graphia, revela immediatamente uma natureza firme, idealista, mas extraordinariamente caprichosa, e uma vontade muito persistente. Tem orgulho e audacia. O seu desejo é avassalar, mas conservando uma apparencia modesta e, portanto enganadora... Em amor é muito exigente e muito egoista. Tem rasgos de ciúme. Faz, porém, o possível para mostrar o contrario e parecer calma.

TYPOGRAPHO (Rio) — Na sua letra ha indícios de tal gravidade que decidimos silenciar. Não queremos ser delatores...

CORAÇÃO TRISTE (Guaratinguetá) — Espirito orgulhoso e cheio de impetus rudes. Entretanto, é bastante idealista e gosta de se embrenhar no sonho de cousas impossíveis. Não faz reservas disso, e conta ingenuamente os surtos da fertil imaginação. Sua vontade é muito extensa, muito caprichosa, mas tem pouca força realisoradora. O seu coração é generoso.

JOAO DE BRITO (S. Paulo) — Tem a graphia das pessoas francas, que não escondem nem mesmo a impetuosidade dos

CASA GUIMAR

CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120
Proximo á rua Larga

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem 36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custam nas outras casas 35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

30\$000

Custam nas outras casas 45\$000. Pelo correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

mãos instinctos. Aliás, os seus não são deste genero. Apenas é muito dado á luxuria. Cultua muito a preguiça mental, fazendo sempre o menor esforço possível. Suas qualidades voluntariosas são sómente para satisfação de seus instinctos sensuaes. Tem alguma perspicacia e bastante bondade cordial.

MMLE. BLONDE (São Paulo) — Natureza muito distincta, de espirito sobrio, delicado, cheio de suaves attracções. Respira-se bem quando se está em sua companhia, isto é, ha um grande conforto moral e intellectual. Tem a faceirice discreta das pessoas educadas e de bom gosto. Suas tendencias artisticas são evidentes. A vontade é tenaz, mas insinua-se de tal maneira que quasi se não sente. Ha pouca philantropia no coração, e isso, francamente, nos surprehendeu...

VIUVINHA (Nietheroy) — Natureza forte, principalmente em instinctos sensuaes. O espirito é um tanto frio embora

idealista. Ha orgulho permanente, ás vezes exaggerados. Pouca perspicacia e muita ingenuidade. Vontade irregular, ora audaciosa, ora tímida. Alguma generosidade no coração, conquanto maiores tendencias para o egoismo.

B. O. (Campos) — Deve escrever a tinta, em papel sem pauta e assignar o nome, embora mande pseudonymo.

ASTRO (Rio) — E' um espirito solido, de bastante vibração, conquanto ás vezes pareça melancolico. Tem uma vontade poderosa, determinada e tenaz, vencendo quaesquer obstaculos que se lhe interponham. E o que vac colhendo no terreno pratico não lhe perturba a serenidade: vac continuando como se nada tivesse alcançado... Tem esse caracter pratico a sua personalidade, que ainda se distingue por uma grande bondade cordial, e á qual não prejudica uma certa presumpção que ás vezes se manifesta.

HELENA (São Paulo) — Uma grande vaidade, blindada com muita audacia, é logo o que mais sobresaie na sua graphia. O espirito é excessivamente voluntarioso, com tendencias pronunciadas a um grande autoritarismo. Todavia, ha muita suavidade no seu trato, de modo que a sua individualidade se torna perfeitamente supportavel e até sumpathica.

ELEUSIS (Petropolis) — Para outra vez escreva a tinta e assigne o seu nome legal.

HELENA FISHER (Bahia) — Perden o tempo. Escreva em papel liso, ou atravessado sobre a pauta.

CANAL DO GUANABARA (Ponte Nova) — Focada a machina, batida, revelada e impressa a "chapa", deu ella o seguinte resultado: Natureza exuberante — orgulhosa, audaz, communicativa, imaginosa e idealista. Grande poder de vontade, com alguma pertinacia. Accessos de colera e de ternura, conforme as situações. Grande ambição de dinheiro. Excelente coração, com virtudes caritativas.

SANDOVAL GUIMARAES (Rio) — Permittirá que lhe não façamos um retrato muito fiel. E' que não queremos ser causa de alguns dissabores. Todavia ouça: A sua rudez de espirito pode levá-lo a um abysmo, se encontrar quem a repilla, devidamente. O seu amor ao dinheiro precisa não invadir a seara alheia. O seu desmedido orgulho não tem razão de ser, pois não corresponde a um intellecto brilhante, nem mesmo culto. Força e constancia de vontade só são apreciaveis quando actuam para o bem; e o seu coração está longe de accusar essa tendencia...

GAÚCHO (Ribeirão Preto) — Tem a graphia das pessoas normaes, bem equilibradas, de espirito cordato, de grande força de vontade e coração generoso. Sabe vibrar com ideias nobres e repelli os que o não são. Mantem a sua palavra através de quaesquer acontecimentos. E' um tanto sonhador; mas ha predominio materialista não só nos instinctos, mas tambem no encarar a vida. Apparentemente modesto, alimenta um grande amor proprio, aliás justificavel.

BRANDA (Rio) — O que se nota é uma grande preocupação em parecer amavel, gentil e communicativa. Mas o seu espirito melancolico oppõe-se tenazmente e triumphava muito das tentativas que o contrariam. Ha um grande idealismo em torno do seu futuro. Sonha-o cor de rosa, a despeito da tendencia espiritual para cores sombrias... Sua vontade é fraquissima: submete-se facilmente a quaesquer injunções. Tem alguma bondade cordial, mas pouco a sabe exercer.

Triumphar no moral e no physico deve constituir a mais formosa aspiração da mulher.

Cultivando os mais nobres e elevados idéaes alcança-se o primeiro; proporcionando á cutis, que é o primeiro factor da belleza facial, todos os cuidados e atenções que requer uma boa hygiene, consegue-se o segundo. Com o uso constante do

PO' DE ARROZ MENDEL

conserva-se a pelle fresca e louçã e mantem-se num estado de exquisita suavidade e delicadeza. Logo, o emprego deste excellente artigo do toucador significa levar juventude e belleza onde não ha e realiza-a e augmenta-a onde já existe.

Nota importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado. Vende-se nas côres branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) indicado para as louras e "Rachel" (creme) especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda. Preço da caixa 1\$500. Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel; Rua 7 de Setembro 107, 1. andar. Telephone C. 2741. Rio de Janeiro.



PILULAS DO ABBADE MOSS

O máo funcionamento do aparelho digestivo—**ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS**—tem acção immediata sobre todo o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do aparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrível **APPENDICITE**, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecerem as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do **ESTOMAGO, do FIGADO, ou dos INTESTINOS**.

Dores de cabeça

Tonteiras

Máo halito

Indigestões

Pesadelos

Lingua suja

Digestões laboriosas

Enxaquecas

Fastio

Flatulencias

Bilis

Dores no estomago

Peso no estomago

Hemorrhoides

Calor na cabeça

Azia

Gazes

Genio irascivel

Colicas no figado

Dyspepsia

Palpitações

Neurasthenia

Falta de energia

Preguiça

e muitas outras manifestações

As PILULAS DO ABBADE MOSS, com acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS, eliminando as causas, evitando «absolutamente» a prisão de ventre, proporcionam, desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas, e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil.

Agentes: SILVA GOMES & C. - Rua 1.ª de Março n. 151 - Rio de Janeiro

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

ANNO IV

APPARECE AOS SABBADOS

NUM. 164

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 6052

RIO DE JANEIRO, 4 DE FEVEREIRO DE 1922

Doze mezes..... 25\$000
Seis mezes..... 13\$000
Num. avulso no Rio \$500
Nos Estados..... \$600
Num. atrasado.... \$700

AMARO CAVALCANTI



morte desse grande brasileiro, aos setenta e um annos de idade, mas em pleno vigor das suas energias civicas e das suas extraordinarias faculdades intellectuales, que delle faziam um homem de raro e admiravel valor, deve ter repercutido como um doloroso acontecimento.

A individualidade de Amaro Cavalcanti atarantaria e desconcertaria um psychologo methodico, que quizesse obedecer ás razões da logica por processos systematisados. Toda ella foi cheia de contrastes e elle proprio não comprehendia o exito sem uma serie de agitações e tumultos e parecia um rapaz, ao qual animasse uma jovialidade constante. Professor, advogado, politico, parlamentar, administrador, diplomata, jurisconsulto e juiz do mais alto Tribunal de Justiça da Republica, tudo nelle concorria para a formação de um estadista de raça, a quem um talento assombroso facilitava e realisava todas as iniciativas. A sua obra complexa, que se não exime integralmente da critica, que a historia lhe reservará, tem alguma cousa de formidavel como um elemento vivo do Cosmos. Symbolisava esse grande homem de acção os nossos caudalosos rios, em cujas aguas rolam as imagens de terras e florestas gigantescas, montanhas enormes, precipitando-se tudo para o fim inevitavel que aguarda as immensas, como as minimas cousas.

Teve uma origem modestissima, das mais modestas e humildes que se póde ter neste paiz de 80 % de analfabetos: começou professor primario no sertão do Rio Grande do Norte. Indo ao Ceará assistir á ordenação de um irmão, valeu-se da oportunidade e inscreveu-se ali num concurso, obtendo a carreira de latim. Sahese como nesse tempo as justas para o magisterio publico eram terriveis e como se tinham de preparar os que pretendiam leccionar.

Datam dahi o seu gosto, o seu carinho, o seu amor pelos assumptos de instrucção. Comissionado para examinar na America do Norte uma base nova de conhecimentos pedagogicos, Amaro Cavalcanti demorou-se no seio da gloriosa democracia, doutorando-se em direito pela Universidade de Albany. Nomeado, mais tarde, inspector geral de Instrucção Publica e director do Lyceu do Ceará, irrompe elle pela machina politica e administrativa do Brasil, inaugurando logo a sua carreira por traços assignalados.

Eu deixo de parte o deputado, o senador da Constituinte, o ministro plenipotenciario, o ministro da Justiça, o consultor juridico do ministerio do Exterior, o delegado do Brasil á Conferencia Internacional Americana, o ministro do Supremo Tribunal Federal, o delegado do Brasil á Conferencia Financeira Pan Americana, o collaborador do Codigo Civil, o presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, o professor da Academia de Altos Estudos, o Prefeito do Districto Federal e o ministro da Fazenda, para só me occupar do seu espirito educador.

Tendo pensado muito e agido bastante, a sua obra, pelo que escreveu e pelo que administrou, representa uma bagagem vultuosa, onde os nossos liographos acharão bastante o que apreciar.



Para mim, guardo desse varão, em quem reconheço um modelo de intelligencia, de saber e de capacidade, uma recordação imperecivel. Agora mesmo, de volta do seu enterro, me acodem á memoria, como se fossem de hontem, os factos que me approximaram do eminente concidadão. Era elle Prefeito, em Outubro de 1917. A carnificina monstruosa da guerra ensanguentava, mutilava e arrazava a Europa devorada de egoismos, invejas e ambições. Tripudiando sobre os milhões de mortos e feridos, a especulação dos *profiteurs* de todo o mundo procurava locupletar-se, fosse lá por que arranjo fosse. Era uma guerra para fins commerciaes, industriaes e colonizes, entre potencias armadas até os dentes, sabiam aquelles que não estavam contaminados de paixões nem de interesses, e que habitavam os paizes neutros. Eu, que tive a inesquecivel honra de me alistar nessas fileiras, sustentava a nossa neutralidade, preferindo ser, acima de tudo, um *brasileirophilo*, enquanto a maioria dos desvaierados era *germanophila*, *francophila*, *anglophila*, *lusophila*, *italianophila*, *belgophila* e, parece incrível, até *turcophila*!

Professor de Geographia Commercial, a esse tempo, levava eu muito a sério os meus misteres num dos institutos municipaes e, certa vez, da minha cathedra, explicando aos alumnos o ponto que versava sobre importação e exportação, valores comparativos, tive a penosa surpresa de ser apontado como um propagandista a serviço do militarismo prussiano.

Deus de misericordia! Alguns rapazes patriotas, inclusive um açoriano aqui domiciliado, candidatos todos elles ao meu emprego que, então, era o instrumento que me garantia a subsistencia, viram ahi um excellento pretexto para escandalo e demissão, promovendo uma barulhenta intrighada pelos jornaes.

Está claro, que tive que me defender, porque não fui educado para facilmente,

pela duvida ou pelo terror, abrir mão dos meus direitos legitimos. Escrevi immediatamente um memorial sobre o caso, documentando linha por linha, appellando para as idéas que antes expndera em artigos de imprensa, e o enviei ao governador da cidade. Era director da Instrucção esse outro grande homem de bem, de uma lealdade e de um sentimento de justiça á toda prova, o Dr. Manoel Cicero, que foi de opinião que se procedesse com absoluta isenção de animo, para que, na atmospheria de odios e perseguições que o *alliodophinismo* á *outrance* espalhava, o pobre professor, violentado na sua liberdade de pensamento, pudesse defender-se.

Amaro Cavalcanti chamou-me ao seu gabinete e ouviu-me pessoalmente. O que lhe disse, resumindo a aula incriminada, com o programma do curso e o exercicio de classe na mão, era a pura expressão da verdade. Tal era a força dessa expressão, que, toda essa verdade me devia brilhar, como num esplendor, pelos olhos e pelas faces. O velho juiz, encanecido nas lides forenses, fortalecendo-me, á proporção que me escutava, com uma attenção que era toda bondade, disse-me, por fim:

— Eu o felicito pela coragem que V. tem, assumindo inteira responsabilidade dos seus actos. Continue a fazer dessa desgraçada guerra o juizo que faz, porque pensa com acerto. Eu subscrevo tudo o que V. me acaba de repetir e que dissertou para os seus discipulos. Póde ir embora.

Era assim nas suas decisões. Delle guardei essa impres-

são, para o resto da minha vida. Tinha da verdadeira instrução uma noção elevada, tomando como base para ella a vulgarisação geral de idéas transmittidas pela maxima liberdade de pensamento. Elle não admittia o ensino senão para o emprego de faculdades intellectuaes a serviço de interesses collectivos, sob intuitos patrióticos. Não sendo imposto por um dogma politico, por um systema philosophico, por um preconceito religioso, ou por um fanatismo de raças, havia de ser missão elevada, sacerdocio respeitavel.

E assim me aconselhou, despedindo-se. Nunca lhe pude ser util em cousa alguma, senão agora, na homenagem que lhe presto, do fundo da minha alma, ao deixar o seu corpo na cova raza, como elle a desejou:

PAULO FILHO.

EM FIM!

E' a exclamação que anda em todas as boccas: Emfim! Apareceu, emfim, o "Album Cinematographico do Para Todos". Anunciado para os ultimos dias do anno passado, só agora, devido á sua tiragem formidavel, ficou prompto. Mas, ninguem perdeu por esperar: as promessas foram todas mantidas, e o "Album Cinematographico do Para Todos" conseguiu ser o que pretendia ser: uma obra-prima composta de tres obras-primas: o texto, as gravuras, a impressão. E tudo por cinco mil réis! Venham, depois, dizer que a vida está cara...

PEDE O QUE QUERES

Se neste mundo te apparecesse um Ser milagroso, vestido de branco, resplandecendo em magnifica luz e te dissesse: "Pede o que queres... ser-te-á concedido", tu te apressarias a pedir as melhores cousas.

Pois bem, esse Ser milagroso existe dentro de ti e tem o poder de te dar tudo quanto lhe peças.

A unica difficuldade é que antes deves saber bem o que

queres... conhecimento que parece facil, que existe, porém, em muito poucos homens.

E depois que o souberes deves pedir ao deus interno, com tal segurança, qual a que terias se pedisses ao Ser milagroso vestido de branco, que seduziu tua fé com o prestigio da sua presença externa.

Pensa que eras desgraçado porque ignoravas o que podes.

Tudo é teu e tu morres de desejos... As estrellas te pertencem e onde estás não tens luz... A natureza inteira quer entregar-se a ti como a seu dono e senhor, e tu choras o desdem de uma mulher!

Pede o que queres, que tudo te será concedido.

AMADO NERVO.

UMA NOITE INCONVENIENTE...

No espaço, a lua quarto-minguante lembrava o perfil de uma mulher sem sangue. Ao meio, as montanhas, os morros — eram seios, eram o total de um tronco humano. Duas torres paralelas, esguias, tinham qualquer cousa de pernas. As ruas faziam pés gigantescos cheios de callos. E, envolvendo tudo, quasi a tocar o chão, do céu á terra, uma nuvem branca, imensa.

Eu peço desculpa... mas, aquella noite me pareceu uma mulher muito alta, em fraldas de camisa...

OPTIMISMO...

Um coração contente é um bom remedio, — diziam os hebreus. E Shakespeare confirmou a velha verdade, pondo na bocca de uma das suas personagens estas palavras: — Um coração alegre vive muito tempo. Gritarão os pessimistas — que exactamente ali é que está o veneno; sendo o mal peor o de haver nascido, será de argentissima utilidade possuir um coração tristonho, para que se viva o menos possível... Os pessimistas são doentes terribes, que recusam o medicamento salvador...



Rosalina Coelho Lisboa, a poetisa laureada do "Rito Pagão", livro que foi o grande acontecimento literario do fim de 1921 e que deu ao novo anno, entre as preocupações desperdiçadas de todos os dias, um assumpto intelligente, um motivo de bem pensar.



Os novos Guardas-Marinha

A cerimonia da entrega das espadas



O Sr. Ministro da Marinha na ilha das Enxadas.

A exequias de Benedicto XV.



*Photographias
apanhadas,
segunda-feira,
na Cathedral
Metropo-
litana.*



*O Sr. Presidente
da Republica e se-
nhora Epitacio
Pessoa, entre au-
toridades da Igre-
ja; o mundo of-
ficial e o corpo
diplomatico; Sr.
Cardeal Arcebis-
po, os seus secre-
tarios e prelados,*

Queres conhecer um povo? Não lhe indagues da historia, da literatura, das constituições famosas. Não vás analysar, pelos parques e avenidas, os monumentos nacionaes, de patriotas illustres, a cavallo ou de sobrecasca. E nunca attendas á oratoria dos parlamentos, ou dos *meetings*... Confunde-te com a gente que dança e canta, a gente simples... Tudo saberás, ouvindo a musica nacional... Vae pelo mundo, se quizeres. Se não quizeres, fica onde estás: olha, escuta: sente

como nós todos, graças a Deus, vibramos, integraes, inconfundiveis, na modinha e no maxixe — que é o delirium-tremens da modinha...

+++

VAES PASSANDO? ESCUTA...

Uma grande alegria vem sempre com laivos de tristeza... Só a tristeza é absolutamente alegre.

+

Parte das palavras que a gente diz foge para o céu como fumo... A outra parte desce para a terra, como a sombra... E é assim que o equilibrio da vida se perpetua...

+

A vida está cheia de silencio, o silencio está cheio de rumores...

+

A illusão é um *cock-tail* de venenos...

+

Vejo, no céu as estrellas calmas, risonhas e felizes... E vejo as luzes electricas da cidade, lampadas que brilham muito mais que as estrellas... Seria tão melhor que o nosso desejo e a nossa esperança não fossem além das lampadas da terra...

+

A vida vertiginosa dos contemplativos...

+

— "A verdade está a dormir, toda nua, no fundo do poço... E se nos atirássemos ao poço?..."

— Seria um suicidio descelegante...

+

E' preciso viver, viver intensamente, correndo o risco de ser atropelado pela vida...

+

Todos nós somos phosphoros: ardemos, numa chamma rapida...

+

Na era da felicidade universal, o tédio será talvez o unico sentimento supportavel...

CARLOS DRUMMOND

No dia 20 de Janeiro, dia catholico de São Sebastião, encontramos, entre os annuncios do mais grave dos nossos jornaes, estes quatro:

— Senhora viuva, portugueza, de meia idade, com uma filha já moça, sendo sua casa confortavel, acceita a protecção de senhor de responsabilidade e tambem de meia idade, e que, com todo o sigilo, a possa auxiliar com um conto de réis mensal. Debaixo da maior reserva; só se responde nas condições descriptas, sobre a quantia acima fixada, e o nome por extenso; cartas na caixa, etc.

— Moça estrangeira, sem relações, deseja encontrar um senhor de posição, para ajudal-a mensalmente; é favor escrever, etc.

— Um senhor estrangeiro de seja proteger ou viver maritalmente com uma moça de 23 a 30 annos, que seja decente e bem educada, prefezindo quem falar hespanhol. Além de proporcionar-lhe casa e comida, será auxiliada com 300\$ mensaes. Dirigir-se por carta, etc.

— Ca valheiro de posição social e dispondo de fortuna, deseja proteger muito discretamente uma joven brasileira, de vinte annos de idade, fina educação e grande belleza. Cartas, etc.

A vida está mesmo difficil...

+++

A HORA DA SÉSTA...

As creanças muito com portadas são, em geral, promessas de adultos paspalhões. As creanças têm que ser travessas, sem pejas, contentes, barulhentas... A idade da sisudez é outra. Entretanto, haverá, durante o dia, quando mamãe quer fazer a sua pequena sésta, a necessidade de prender as meninas e os meninos: prendel-os intelligentemente, distrahindo-os e instruindo-os aos mesmo tempo. Como? Dando-lhes o *Al-*

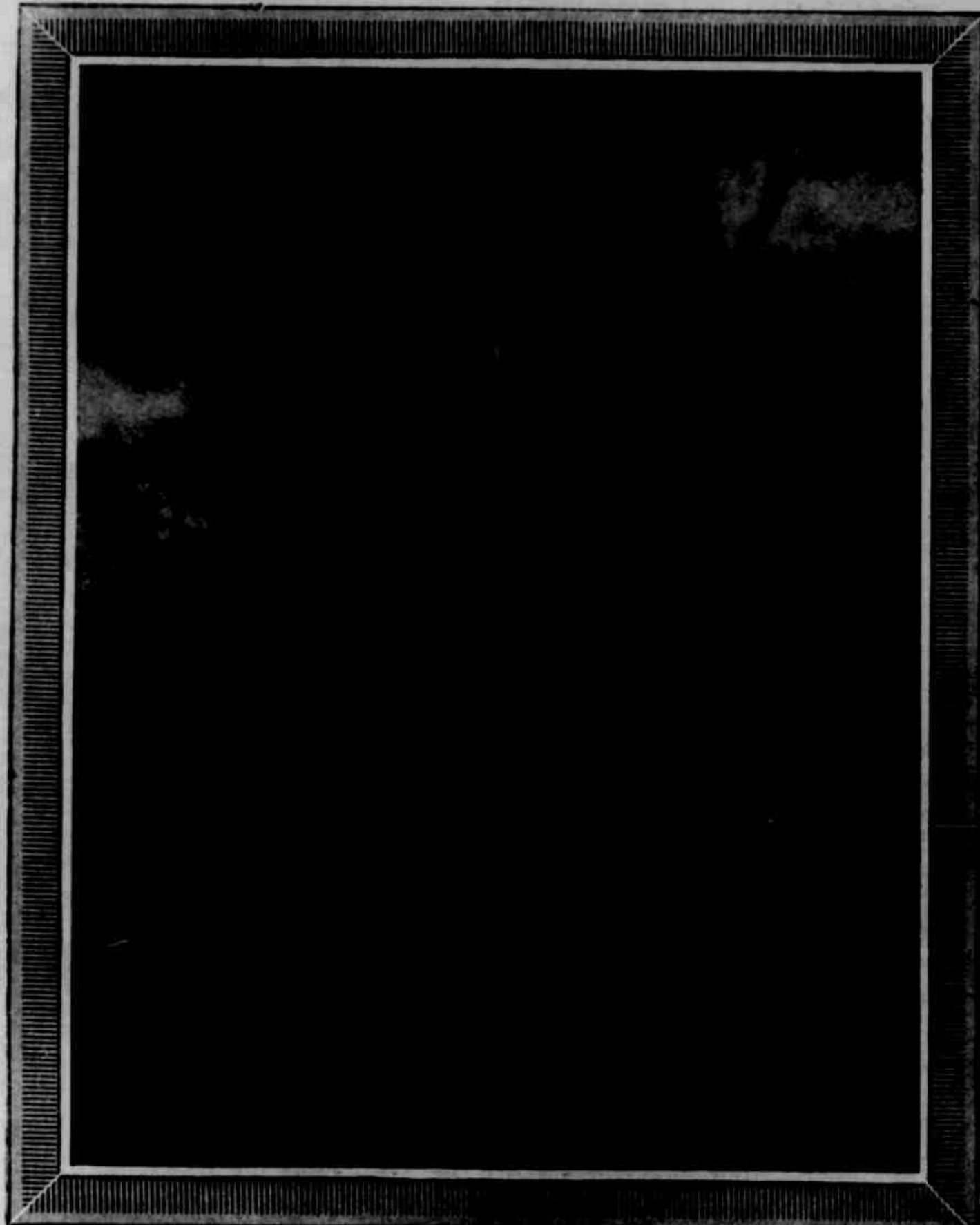
mach d'O Tico-Tico para 1922, cujas paginas encerram historias lindas, monologos, comedias, um jardim zoologico para armar e outros brinquedos interessantissimos. Papae que se apresse. Os exemplares restantes não são muitos.

+++

PENSAMENTOS DE UMA MULHER

Muita vez dentro de uma grande paixão existe um odio ainda maior.

A mulher essencialmente *chic* está sempre contornando a fronteira do ridiculo; um pequeno descuido a fará cahir no terreno vizinho.



Senhorinha Evelina Decunto, pianista alumna do professor José Wancolle, formada pelo Conservatorio de Musica de São Paulo em 1920, com distincção e premio de viagem.

Cinema Para todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 4 DE FEVEREIRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

CRONICA

PELOS EXHIBIDORES

Recebemos a seguinte carta a que, segundo a orientação até aqui mantida por esta revista, damos o devido acolhimento e publicidade. Não julgamos procedentes em parte as queixas que reclama. Esse dissentimento, entretanto, não impede de aplaudir o esforço de cooperação que, segundo se afirma, anima grande parte dos proprietários de salões do Rio de Janeiro.

"Sr. Director do "Para todos...". — Tenho reparado que a sua revista, na faina de defender os interesses do publico, esquece sempre, e muitas vezes mal julga os da grande classe dos exhibidores, naturaes intermediarios entre o importador e o publico, e que no fim de contas é, das três peças de que se compõe o mecanismo cinematographico, a mais cruelmente sacrificada.

De facto, é essa classe a que concorre com a maior somma para o fisco, quer federal, quer municipal; é a que arca com as contus da luz de que basta, dentro de um mez a mais simples fluctuação cambial, para absorver todo, ou quasi todo o lucro obtido; dos alugueis, se o salão não é de sua propriedade, augmentados de anno para anno, porque toda gente entende e afirma que negocio de cinema é negocio da China; da musica, que por exigencias do publico, já não se permite seja constituída por menos de tres figuras, e finalmente da locação, que augmenta de mez para mez, e com dois, tres, quatro e mais programmas especiaes de custo decuplicado, com fitas extra, super, hyper, e não sei o que mais em especialidade e metragem.

Acontece que a mór parte dos exhibidores acantona-se nos bairros, bem pobres alguns, e nos seus estabelecimentos é praxe já estabelecida que um programma não pôde ser exhibido mais de dois dias e tem de ser constituído por dois, tres e mais films, pago todo o espectáculo 33 % mais barato do que nos cinemas do centro da cidade, por isso que annunciar um espectáculo a preços especiaes nos bairros é expor-se a uma vazante certa, seja qual fôr o film a exhibir.

Nem se diga que é culpa do exhibidor essa organização dispendiosa e prodiga dos programmas a preços tão reduzidos. É que temos de servir no bairro a diversidade de publico e, por isso mesmo, de gastos, de preferencias. Se tal não fizermos, parte de nossa clientela habitual irá escasseando, até desaparecer.

Depois, bem sabe essa revista, pois varias vezes se tem a tal facto referido, que o mercado cinematographico é entre nós excessivamente resumido. Todos os exhibidores têm necessariamente de se dirigir para confeccionar os seus programmas a 3 ou 4 importadores de films, que são os organizadores dos luhos de locação, agencias em geral das fabricas que só têm um escopo: tirar da fita importada o maximo lucro que ella comporta, pouco lhes importando que o preço exigido pela locação não esteja ao alcance das posses do proprietario do cinema, e mais ainda, que seja desproporcional ás vezes á capacidade de espectadores da sala que se candidata á referida producção, e menos ainda, que (e isso quanta vez acontece, meu Deus!) á suggestão da "réclame" que o anima a licitar a fita, não corresponda a concorrência do publico, já pelo errado critério de se acreditar que um film é para todos os publicos, já por quedesquer phenomenos meteorologicos coincidindo com as datas da exhibição. Comprehende-se perfeitamente que um salão com capacidade para 600 e mais espectadores possa pagar o preço exigido, por um film, inatingivel para outro que disponha de 200 a 300 lugares somente.

Nesse genero de consideração não entra o importador, entretanto, mesmo porque... "de minimis non curat praetor".

É facto, a existencia de uma associação de classe entre

os exhibidores; mas a cooperação porventura sonhada entre todos os consocios é, mercê da luta, da concorrência, ainda, mera hypothese. As pequenas rusgas, as ciuçadas lavram no seio da classe e concorrem para o seu desprestigio e a sua fraqueza.

Se a todos animasse a vontade intelligente de fortalecer a associação, prestando-lhe com o seu concurso material o apoio moral de que ella carece, seria a União o centro de resistencia contra todas as exigencias, quer da parte dos poderes publicos, quer dos importadores que nesse negocio de cinema são os unicos que ganham na certa, porque, nada arriscando, o seu lucro é sempre garantido e seguro. Se não fosse real isso que affirmo não se daria o facto de grandes casas construidas para a exploração de espectaculos cinematographicos, como o Centenario, na rua Senador Euzebio, antes de abrir suas portas, e á vista das difficuldades encontradas e exigencias recebidas, passar a outras mãos, destinado agora a espectaculos theatraes.

Esse facto concorre para demonstrar que esse negocio de exhibição de films não é tal negocio por ahí arriba como pensa muita gente boa (e sem malicia o direi, tambem o Sr. Director dessa revista). Só a gente, na realidade, sabe as luhas com que se cose, premida entre as exigencias do publico, do fisco e dos importadores. É dizer-se que se nós tivéssemos um locadinho de intelligencia e de orientação poderíamos ser independentes de tudo isso!...

Queira accèitar, Sr Director, etc., etc."

Em artigo de La Pelicula, de Buenos Aires, lemos que a "Sociedad General", firma importadora e exhibidora de films na Argentina, só em reclamos gastou em 1921 trezentos mil pesos, cerca de novecentos contos de réis.

Isso dá bem a medida da differença entre o nosso meio cinematographico e o platino. Cremos que em todo o Brasil, todas as emprezas exhibidoras juntas não gastaram a quarta parte.

+++

A firma "Glucksman e Irmão", de Buenos Aires, obteve a exclusividade dos films Paramount, a contar de Maio proximo, para Argentina e Chile.

+++

A "Corporacion Argentino-Americana de Films", empreza importadora argentina, presidida por D. Romulo Naon, a que varias vezes nos temos referido, tem actualmente como seu representante no Rio de Janeiro o Sr. Augusto Alvarez, que, segundo os jornaes platinos, ou venderá as producções de que é concessionaria exclusiva para a America do Sul ou se não conseguir realizar esse negocio montará a Agencia dessa empreza, entrando no mercado brasileiro. O Sr. Augusto Alvarez permanecerá no Rio de Janeiro até a resolução dos negocios que tem entabulados. Sabemos licitarem a excellente producção dos Productores Associados e Hodkinson, entre outros, os cinemas Parisiense e Odeon.

+++

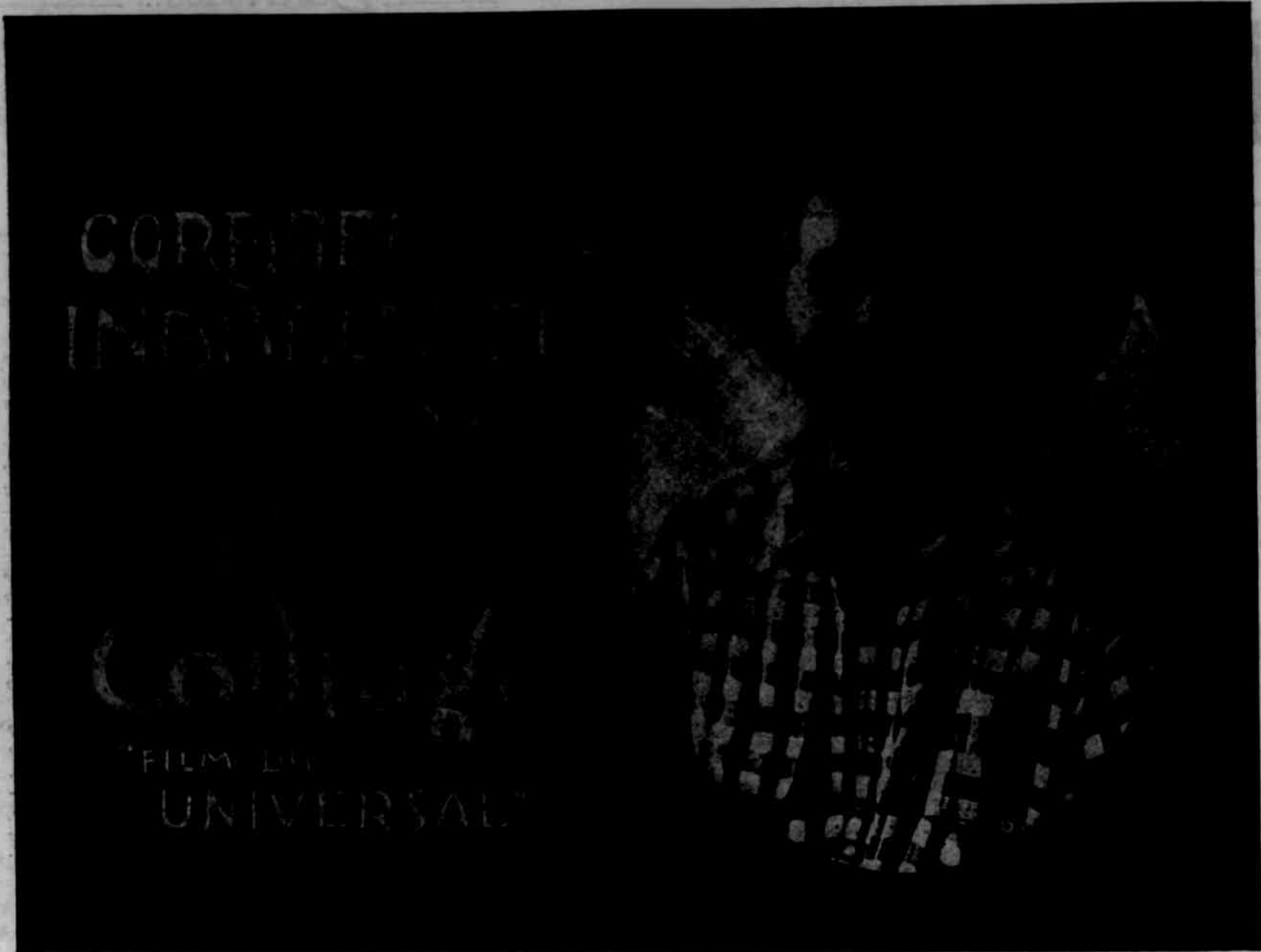
A Tormenta é uma nova producção que brevemente editará Carmine Gallone. O argumento é de Sergio Ornski, a estrella principal Soava Gallone.

+++

A aventura de Monte Carlo, film da Ellen Richter-Film, obteve successo em Berlim, sendo a critica unanime nos elogios ao desempenho da protagonista. Varias scenas se passaram na Hespanha, Africa, em Paris e em Nice, durante o Carnaval. A photographia excellente.

+++

Dos 133 films importados pela Italia em 1920, 67 eram americanos, 44 allemães, 12 francezes e 7 de outros paizes. Em 1921, dos 485 que entraram na peninsula, 270 eram allemães, 187 americanos e 24 francezes.



Dirrecção de Reeves Eason—Produccão de 1921.

DISTRIBUIÇÃO :

Pinto Peters..... Hoot GIBSON.
 Chuckwalla Bill... Joel Day.
 Jane Reedley..... Molly Malone.
 Juiz Fay..... Richard Cummings.
 Eliza Fay..... Mary Philbin.
 Joe Reedley..... Joseph Girard.
 Percy Gibbons.... Wm. M. Mc Cornick.
 Tom Caldwell..... Charles Newton.
 Nathan Hitch..... Arthur Hoyt.
 Blackie Holloway. Joe Harris.
 Steve Carroll..... Jim Corey.
 Sam Waters..... Mac Wright.

OPINIÕES DA CRITICA

Drama movimentado do Oeste. Bem dirigido, especialmente na scena eleitoral e na captura do assassino.

Moving Picture World.

Empolgante thema do Oeste construido sobre noticiario de jornal.

Wid's.

Historia do Oeste, baseada em thema bem escolhido.

Exhibitor's Herald.

Bom typo de film do Oeste, interpretado pelo pittoresco Hoot Gibson.

Motion Picture News.

E' o segundo film da serie de Hoot Gibson, e é tão bom e attrahente como o primeiro.

Exhibitor's Trade Review.



Pinto Peters e Chuckwalla Bill impedem que dois bandidos assaltem uma diligencia, mas não logram evitar a evasão

dos malfeitores. Jane, uma passageira que viaja na diligencia, cumprimenta Pinto pela sua bravura. Elle vem a conhecer o nome da moça e segue para a sua cidade natal, Cinnebar, em companhia de Chuckwalla.

Em Cinnebar, Jane é recebida por Joe Reedley, seu tutor e Prefeito da cidade. Percy Gibbons, redactor-chefe do jornalzinho da localidade, é dali expulso por haver publicado materia offensiva áquella autoridade, e transfere a propriedade do seu jornal a Pinto Peters e Chuckwalla Bill, em paga destes o terem livrado de apanhar uma surra mestra.

O Prefeito está de posse de uma hypotheca sobre o jornal. Pinto e o companheiro dão balanço nos seus haveres com o intuito de pagarem aquelle encargo; mas verificam que não dispõem do sufficiente, e Chuckwalla suggere o jogo como medida de salvação.

Pinto faz amizade com o Juiz Fay, e encontra-se cara a cara com o Prefeito Reedley, com Jane e Blackie, a quem se annuncia como o novo proprietario do jornal. Dão sociedade a Nathan, o impressor, e este fornece as suas economias para ajudar o pagamento da hypotheca.

Assentam depois os tres que a cidade precisa despertar do seu lethargo moral. Pinto produz o seu primeiro ensaio jornalístico, consistindo na declaração de que nas proximas eleições, elle e Chuckwalla se apresentando candidatos aos cargos de Prefeito e Sheriff da localidade.

Os capangas, ao mando de Reedley e Steve e um outro, tentam matar Pinto e Chuckwalla, mas Pinto frustra-lhes o plano e lança Steve e o outro bandido, obri-

gando-os a confessar que fóra Caldwell, o sheriff, quem os encarregára da sua missão.

Pinto leva-os para a cidade, e immediatamente notifica a Caldwell que desista de entrar no pleito eleitoral.

Pouco depois, Eliza vae á typographia agradecer a Pinto a regeneração de seu pae, e deixa-se vencer pela emoção, quando lhe manifesta o seu reconhecimento. Pinto tenta consolal-a, mas Jane apparece e surprehende-os numa attitudo que, a seus olhos, parece suspeita.

Chuckwalla aquire o salão de jogo de "Blackie" pelo preço que deseja.

O ex-sheriff conta a Reedley que tem ordem de se retirar da cidade e pede-lhe dinheiro, afim de se transportar para Leste. Mas Reedley recusa. Pinto e Chuckwalla ouvem a discussão que se estabelece entre os dois, e no correr da qual Caldwell accusa formalmente o ex-Prefeito de se ter apropriado de bens pertencentes a Jane.

Jane promove a venda de suas propriedades e prepara-se tambem para regressar para Leste. Nessa noite, Eliza, que ouviu os projectos de Jane e suspeitando da causa da sua resolução, vae procurar a moça. Mas Jane está ausente, em companhia de "Blackie".

Reedley faz á rapariga propostas que ella acolhe hostilmente, mas vê o seu plano frustrado pelo velho juiz que seguiu sua filha. Pinto ouve os gritos de Eliza, penetra na casa, e surprende Reedley a espancar o magistrado. Pinto entra então em luta com o ex-Prefeito, mas é impedido de o matar.

"Blackie" surprehende Reedley no momento em que este se prepara para partir, le-

Reliquia preciosa

"Die Tophar-Mumie"

FILM DA "DEKLA-BIOSCOP" — DIRECÇÃO DE FRANZ SEEMANN

PERSONAGENS:

Lola Renaud, uma bailarina	ELLEN BARGI
Hader Werre, um millionario	Rudolf Hobbauer
O pintor Garnier, um aventureiro	Josef Klein
Seu criado Mastabah, um fellah	Frederick Kühne
Visconde de la Roche, um professor	Dr. Paul Mederow
Pablo Alvarez, um attaché	Alberto Bennefeld
Dr. Morris, chefe de policia	Emil Heyse.

Na "terrace" de um dos mais sumptuosos hotéis do Cairo, o professor de La Roche recebe uma carta que lhe é entregue por um mensageiro fellah, na qual o missivista o convida a assistir, no dia seguinte, ao desenterramento de varias antiguidades, entre as quaes encontrará o professor diversas peças de extrema raridade.

A ambição do colleccionador vence os seus receios de uma cilada, e elle se dirige ao local designado, onde de facto adquire algumas peças de valor.

O vendedor declara sem reboço ao seu novo cliente que é elle quem está á testa de um bando, cujos membros só se alugam como cavouqueiros, no intuito de fazerem parte das turmas que procedem aos desenterramentos e assim se poderem apropriar de algumas preciosas reliquias. Nesse momento é offerecida ao professor de La Roche uma mumia Tophar. As mumias desse genero são de extrema raridade, porque representam esposas de imperadores que desertaram da vida por sua propria vontade. São exemplares que, embora tendo dormido na terra por milhares de annos, nada perderam da belleza primitiva. Até então só dois exemplares desses conhecia a sciencia, e como a lapide que cobria o terceiro attestava a sua authenticidade, annue o professor de La Roche em adquiril-o.

Affrontando grandes riscos, determina elle que a mumia seja conduzida para Paris, onde ficará no seu museu particular. Assim é feito, e o professor tem finalmente o prazer de revelar ao mundo scientifico o seu maravilhoso thesouro.

Passam muitos annos. Em Nova York, um conhecido rei da imprensa, que dispõe de inesgotaveis recursos, concede a extranha e doentia fantasia de adquirir todas as mumias que lhe seja possivel obter, as quaes recolherá a uma sala do seu palacete, disposta como uma camara mortuaria, onde lhe será grato passar, no recolhimento e no silencio, as suas horas de repouso. Contrista-o, porém muito, que da sua collecção não faça parte uma só mumia de Tophar, e o seu mais vivo desejo é enriquecer com uma dessas reliquias o seu sinistro museu. Quando elle vem a ter informação de que, além das duas mumias conhecidas, que se não podem comprar por serem de propriedade official, ainda uma terceira existe em mãos de um particular, o millionario Werren immediatamente torna publico que concederá uma generosissima recompensa a quem obtiver essa terceira mumia Tophar, para a sua collecção.

Finalmente, elle recebe a noticia que provavelmente ha muitos annos esperava, e immediatamente parte, num aeroplano, para Paris.

Sem aviso previo, elle apparece no castello que ali possui, e immediatamente recommenda aos seus empregados que, sob pretexto algum, o incomodem nos dias seguintes.

Mediante um traje adequado, transfor-

creta e vae ali procurar o fellah Mastabá. Encontra-o de facto, e assim se torna sabedor de que o aventureiro Garnier, por causa de quem Werre veio a Paris, voltou á Capital franceza, depois de uma longa ausencia, e foi preso pela policia.



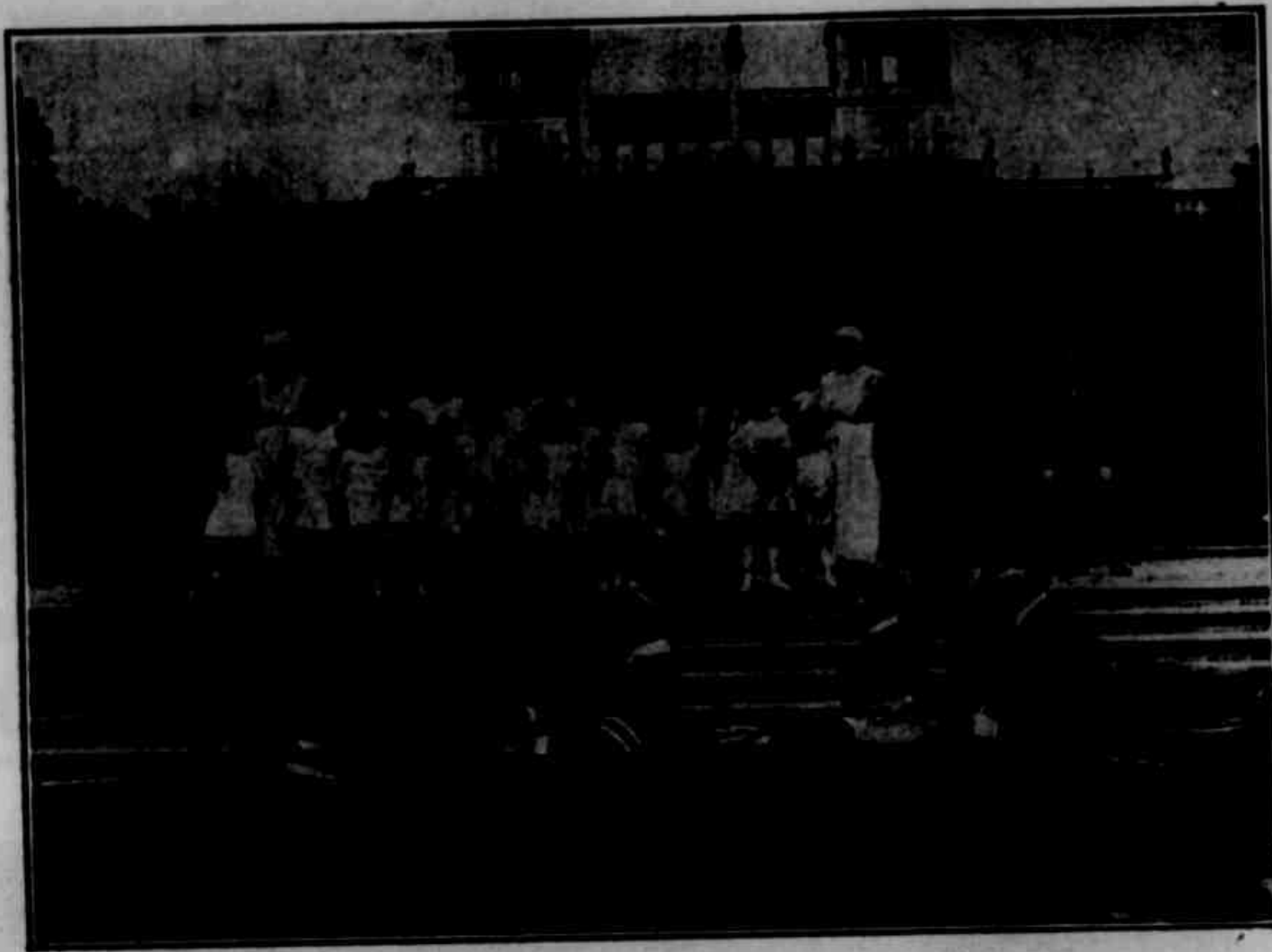
Lola Renaud

ma-se então o opulento millionario, Mr. Werre, num simples commerciante de antiguidades por nome Calone.

Após um entendimento reservado com o dono do botequim "Ao Fellah", Werre retira-se do castello por uma sahida se-

Werre-Calone lança mão de todos os recursos, e ao cabo de grandes esforços consegue, com o auxilio de Mastabá, facilitar a Garnier a fuga da prisão em que se acha.

A presença de Garnier permite-nos ve-



Na "terrasse" de um dos mais sumptuosos hotéis do Cairo...

rificar agora que elle e o homem que vendeu a famosa mumia ao professor de La Roche são uma e a mesma pessoa; outrossim, que o seu libertador não é senão o fellah que naquelle tempo estava ao seu serviço.

Mr. Werre-Calone, que já anteriormente tivera relações commerciaes com Garnier, pergunta-lhe então o paradeiro da mumia descoberta oito annos antes, e Garnier cynicamente lhe responde que o seu possuidor é o conhecido egyptologo de La Roche. Satisfeito, o commerciante de antiguidades torna a partir para Nova York sob a sua verdadeira identidade. Como, no circulo dos colleccionadores, o seu nome goza de grande prestigio, o homem de estudo confia nelle e mostra-lhe a mumia Tophar. Tomado de uma anciedade febril, Mr. Werre offerece uma somma colossal pela mumia, mas o sabio declina de todas as offertas. E' então empregada a força, e sob a protecção da noite vem a cubizada reliquia a ser roubada. No ultimo instante, são, porém, os ladrões surprehendidos pelo criado do sabio, que tambem foi testemunha da compra da mumia no Egypto. O fellah amordaça o criado, e os ladrões conseguem o seu intento.

O ruido desperta porém o sabio e os seus empregados, que logo acodem a alliviar o criado da sua mordaza. A policia é informada do que se acaba de passar. Esta logo desconfia de que o fellah é um freguez habitual do maj afamado botequim "Ao Fellah", e começa desde logo a procural-o.

Do auto em que persegue os criminosos, a policia vê que o fellah e os seus companheiros se acolheram no botequim referido, ao passo que o pesquisador de antiguidades, que chefio a expedição nocturna, prosegue em seu caminho. Enquanto a policia cerca o antro dos ladrões, o official de policia persegue o automovel. Ao alcançar, no valle, um marco de pedra, o occupante do auto perseguido sae do vehiculo para logo desaparecer, perto do marco, por uma passagem subterranea. A policia chega ao local antes que a passagem se tenha fechado de todo, e o official, com um tiro, impede que ella acabe de cer-

rar-se. O perseguido, ao perceber o tiro, depõe a mumia no solo, e immediatamente cogita de pô-la em segurança.

Pela porta secreta elle apressa-se a alcançar o seu quarto, despe a roupa e deita-se a dormir. Assim, com grande pasmo dos perseguidores, quem elles ali encontram, em vez da pessoa a quem procuram, é o conhecido millionario Werre. E já todos se dispõem a retirar-se sem proseguir nas investigações, quando um dos funcionarios desmascara o americano, que é preso.

+++

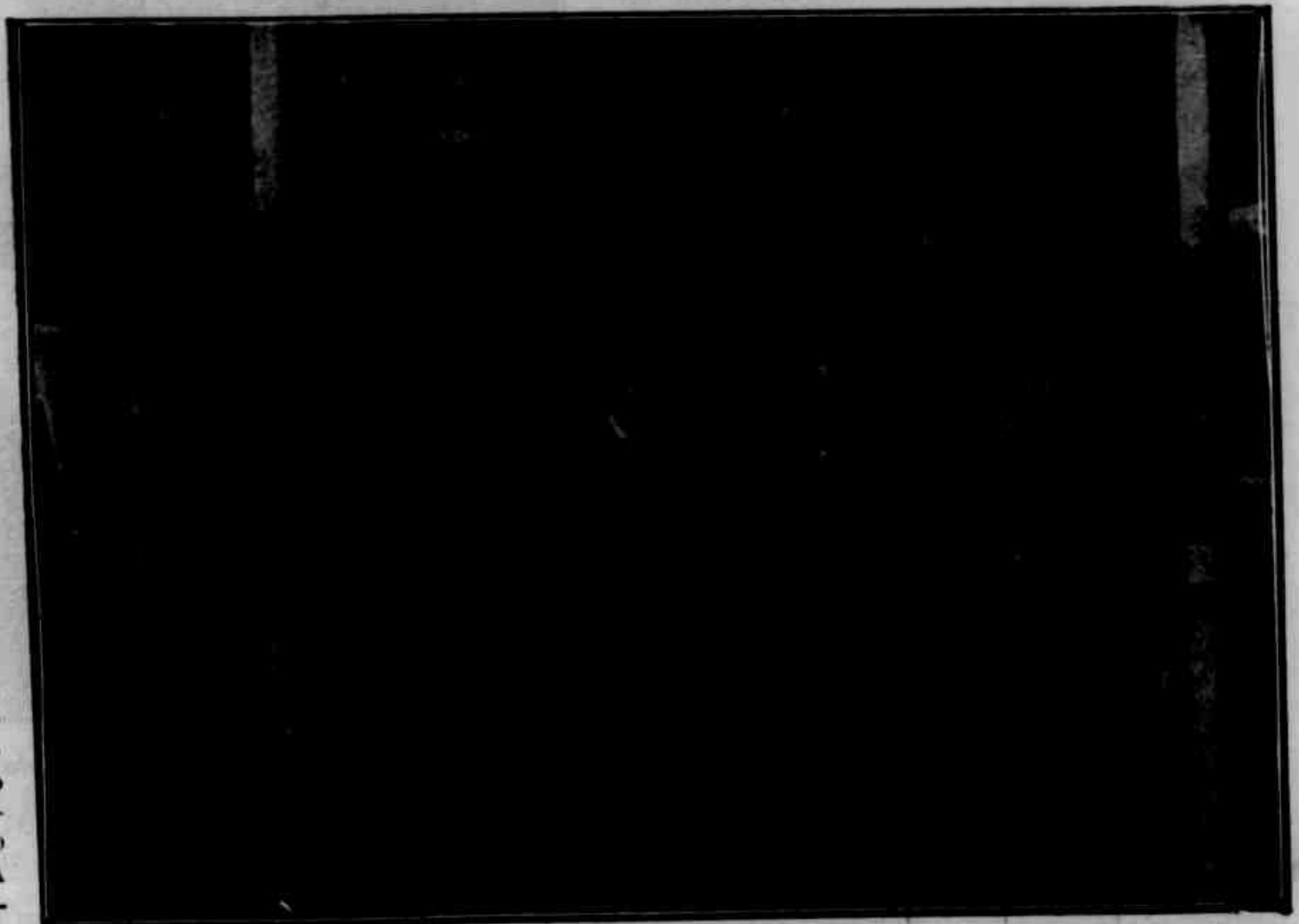
O pintor Garnier, com o auxilio do seu criado Mastabá, desde ha muito vinha fabricando e enviando a Calone muitas antiguidades falsas, e quiz o destino que Calone viesse a conhecer o modelo de Garnier, a dansarina Lola, e por ella seapai-

xonasse perdidamente. Como, porém, o pintor cessasse de ser-lhe fiel, ella abandonou-o e voltou a ligar-se a Calone, menos por amor, do que para ter, ás mãos cheias, o dinheiro indispensavel ás suas custosas "toilettes". Depressa viu Calone que as suas despezas excediam por muito os seus recursos, e assim pediu a Lola que as restringisse, mas a bailarina não accedeu a taes preções.

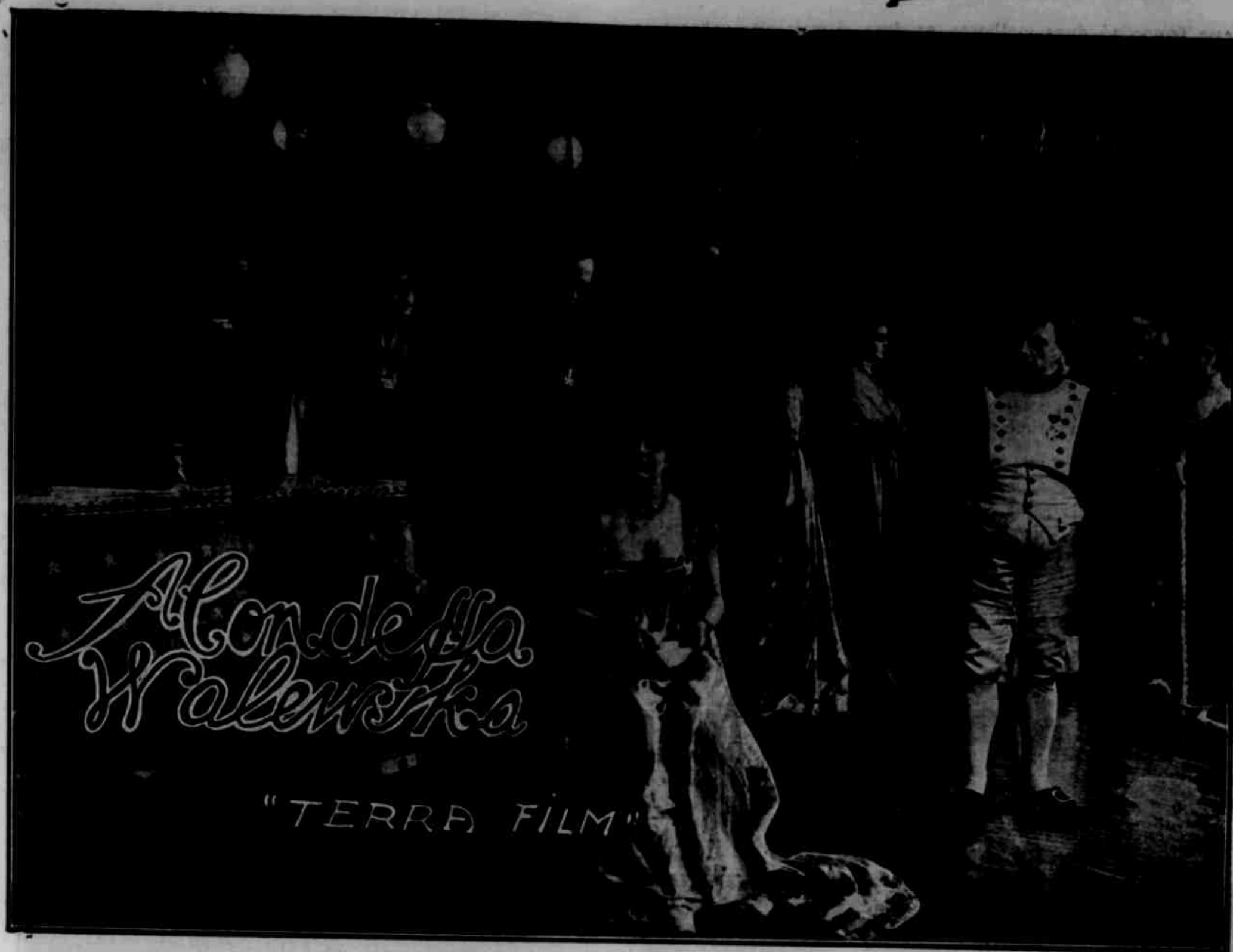
Na sua afflicção, Garnier foi procural-o acompanhado do fellah, para induzil-o a entrar na fabricação de mumias, com o auxilio de Mastabá, especialista no assumpto. A principio Calone repelle essas propostas, mas depois accede, para que Lola não seja sacrificada no seu luxo. Na primeira tarde em que Lola vae ao "cabaret", deixa-se raptar pelo "attaché" Pablo Alvarez, que ama com sincera paixão. Quando Calone volta a casa encontra deserto o seu lar. Debalde elle tenta encontrar a mulher que ama. Enquanto os dois infames — Lola e Pablo — nadam na sua felicidade sem nuvens, Calone consome-se no mais angustioso desespero. Mas um dia Calone apparece: quer apoderar-se de Lola pela força, porém ella o faz expulsar pelos seus cachorros. Calone jura vingar-se e busca attrahil-a a uma nova entrevista. Lola vae, porém, pedir a protecção de Garnier e surprehende os dois amigos, que procedem á sua criminosa industria. Ella insulta então o antigo amante, chamando-lhe criminoso, e prepara-se para se retirar. O fellah tenta impedil-a de sahir e assim sobrevem uma luta violenta. A um golpe mais forte, Lola cae no chão inanimada, ao mesmo tempo que o fellah lança no ambiente o seu commentario tetrico:

— Ora, até que afinal, ahi temos uma mumia Tophar!

A vista do ataude aberto que contém o cadaver de Lola, o millionario, profundamente consternado, é acommettido por um choque cardiaco, e cae ao chão, fulminado.



Lola no armazem de raridades.



A Condeza
Walewska

"TERRA FILM"

Uma recepção no palacio do governador militar de Varsovia.

FILM EM 6 ACTOS — ARGUMENTO DE WILLY RUTH E PAUL GEORG — DIRECÇÃO DE OTTO RIPPERT

DISTRIBUIÇÃO

MARIA, CONDESSA WALEWSKA	HELLA MOJA
Mme. Laczinska, sua mãe	Margarette Kupfer
Conde Walewski	Emil Heyse
O imperador Napoleão I	Rudolf Lettinger
Marechal Duroc	Magnus Stifter
Conde de Evians	Anton Edthofer
Principe José Poniatowski	Leopold von Ledebour
Mme. de Czytkoviska	Mechthildis Thein
Von Branicki	Arnold Czempin
Josefa Szeliga	Auguste Prasche-Grevenberg
O mameluco Rustan	Wolfgang von Schwind.

Estamos em 1806. A gloria do grande corso, cujos talentos militares haviam subjugado a Europa, libertado a França ameaçada pela reacção monarchica, desde que a cabeça de Luiz XVI rolára na praça da Gréve — estabelecido o regimen da liberdade e afinal, jogando a sua espada victoriosa na balança em que se pesavam os destinos dos povos, creado para si um imperio de dilatadas fronteiras, derrubado monarchas, substituindo as velhas dynastias por pessoas de sua familia ou por seus marechaes do Imperio, tocava então o seu apogeu. As resistencias dos povos da Europa Central, alimentadas no seio das associações secretas, propagadas pela rainha da Prussia em pessoa, que, de casa em casa, de cidade em cidade, appellava pelo velho espirito allemão, pela velha energia allemã, pelo sentimento de liberdade allemão, fôra domada após uma rapida e sanguinolenta campanha que durára apenas algumas semanas. O exercito francez parecia invencivel. Os seus generaes tinham nomes brilhantes e a cada triumpho

militar correspondia um titulo de nobreza, que coroava o feito do soldado victorioso. Continuando a sua rapida marcha triumphal, o filho de Leticia Bonaparte, o assassino coroado, o aventureiro, como o chamavam as gazetas londrinhas, aproximava-se de Varsovia, a grande cidade polaca, outr'ora sede de uma brilhante monarchia de tradições faustosas e agora oppressa pelo guante ferreo do conquistador brutal.

Napoleão sentia, irritado, que o maior perigo para a sua ambição de dominio estava na impassivel attitude do colosso moscovita, immobilizado como o urso branco das regiões polares, por detraz das extensas regiões que o gelo cobria no inverno, isolando as grandes cidades do contacto com o resto da Europa. Nessas planicies immensas formigavam milhões de subditos do czar, que a um simples gesto se transformariam em soldados promptos a defrontar os brilhantes guerreiros crestados pelo sol de cem batalhas...

O Corso, impaciente, dirigia-se para

Varsovia, sonhando já com a possivel base de operações que seria aquella cidade, em caso de uma expedição de grande vulto contra o imperador de todas as Russias, eterno enigma com cuja boa vontade jamais pudera contar, desde a morte mysteriosa de Paulo I, que tão opportunamente para os adversarios da França ocorrera no velho palacio de Tsarkoe Selo.

E, da mesma forma por que impaciente se aproximava da cidade santa dos polacos, anciosos tambem o esperavam os patriotas, que contavam com o seu auxilio para a restauração da liberdade perdida desde as guerras do grande Frederico, retalhado o seu territorio entre Russia, Prussia e Austria, perdida até a unidade da patria de Jagellão.

Engalanava-se Varsovia para receber o invencivel capitão. Os corações dos polacos palpitavam cheios das maiores esperanças.

+++

No castello senhorial dos Laczinska, familia das mais nobres tradições, viviam

por esse tempo só duas mulheres, as duas ultimas representantes de uma casa cuja origem se perdia, se confundia com os primitivos povoadores do territorio, brilhando o seu nome sempre ao lado dos nomes dos reis guerreiros, nas campanhas contra os cavalleiros teutonicos, contra os turcos invasores, contra os povos irriquietos do Danubio, contra os hungaros bellicosos... contra todos os inimigos da Polonia no decorrer dos seculos. A velha *Frau Laczinska* e sua filha Maria, a mais formosa dentre as mais formosas donzellas de que se orgulhava a Polonia, estavam ambas recolhidas a esse velho castello senhoriil, em virtude de desgostos domesticos. Maria, mal acabara a sua educação em um dos austeros conventos da capital polaca, e logo á sua primeira apresentação na sociedade tivera o seu primeiro romance de amor.

Era um joven e brilhante official que lhe perturbara a imaginação e cuja masculina figura, por mais esforços que fizesse, não conseguia apagar de sua memoria...

E entretanto era necessario que o fizesse, pois que uma Laczinska não podia amar nunca um inimigo de sua patria. As filhas da Polonia não podiam amar um russo, sem que fossem votadas á publica execração. E aquelle official, cujo nome ella ignorava, e que fôra o primeiro a fazer palpitar o seu coração de donzella, pertencia áquelle exercito ao qual havia sido confiada a triste missão de opprimir um povo altivo, conservando-o sob o jugo da mais odiosa tyrannia.

Foi sob o imperio dessas cogitações que Maria Laczinska se tornou condessa Walenska. O marido, septuagenario, pertencia

á mais alta nobreza tambem e foi pela sua mão que a linda polaca penetrou nos offuscantes esplendores da cõrte de Varsovia.

A figura de mais relevo então na Polonia era José Poniatowski, destinado a morrer annos depois ingloriamente, depois da batalha de Leipzig, afogado ao transpor o Elster. Governador militar de Varsovia, por investidura do rei da Prussia, príncipe, sobrinho do ultimo rei da Polonia, moço ainda, dotado das mais brilhantes qualidades militares, era nelle que residiam todas as esperanças da terra opprimida.

José Poniatowski era, além de habil soldado, um consummado diplomata. Sabia (e quem poderia ignorar as fraquezas sentimentaes do grande soldado, quando todos os olhares da Europa estavam para elle voltados?) que a belleza feminina é no grande taboleiro da politica uma pedra que as mais das vezes decide da partida.

Quando Maria Laczinska, condessa Walenska, foi apresentada em um sarão da Cõrte, deslumbrando a todos a sua formosura, o príncipe decidiu-se a jogar com aquella belleza soberana, della se servindo para decidir Napoleão a libertar a Polonia.

Falou-lhe; mostrou-lhe a patria gemendo, subjugada, opprimida por tres povos diversos; pintou-lhe em cores vivas o soberbo futuro da Polonia redimida, relembrando-lhe a um tempo as esplendidas glorias de um passado muitas vezes secular; disse-lhe que della, só della dependia a liberdade da Patria. Fascinando o grande guerreiro com a sua formosura, dom de Deus, delle poderia conseguir o que era aspiração de todo um povo. O seu sacri-

ficio seria sublime demonstração de patriotismo.

Maria Laczinska tinha, como toda a filha da Polonia, bem vivo o culto da patria. Aceitou o posto que lhe offereciam e foi esperar Napoleão em Bronnie.

O primeiro encontro dessas duas creaturas deu em resultado fulminante paixão do imperador dos francezes pela bella patriota polaca. Mal presta attenção ás ardorosas supplicas de Maria em favor de sua terra, enlevado pelos seus encantos.

Dias se passaram. Varsovia mergulhava em pomposas festividades. A nobreza polaca, á sua testa José Poniatowski, queria deslumbrar Bonaparte com o luxo e o brilho de uma das terras mais tradicionaes em que ás pompas da civilização occidental se unia o fausto dos costumes orientaes.

Foi em uma dessas festas que Maria Laczinska encontrou novamente o garboso cavalleiro que lhe fizera palpitar o coração de donzella. Era elle o conde de Evi-ans, e desempenhava o cargo de ajudante de ordens de Napoleão. Não era pois um russo como lhe fôra affirmado!...

E tão visivel foi a sua perturbação que toda a gente a notou, mesmo o imperador. Um daquelles accessos de furia que eram frequentes em seu temperamento de epileptico, invadiu-o inspirado pelo ciúme. Chamando Duroc (duque de Frioul), aquelle dos seus marechaes que mais distinguuiu sempre com a sua confiança, determinou-lhe que enviasse o conde d'Evi-ans para outro logar, pois que a sua pre-

(*Termina no fim da revista*)



— A recepção do imperador —



Romance na montanha

"A Cumberland Romance"

Film da Realart
Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO :

"Paschoa" Hicks . . . Mary Miles Minter
"Sherd" Raynes . . . Monte Blue
Clayton John Bowers
"Papá" Hicks Guy Oliver
"Mamá" Hicks Martha Mattox
O bispo da montanha Robert Brower

OPINIÕES DA CRITICA

E' das melhores produções de M. M. Minter. Notaveis effeitos de luz e scenas bellissimas ao ar livre.

Moving Picture World

Excellent film de M. M. Minter ; uma boa produção.

Motion Picture News

Offerece todas as garantias de agradar ao publico esse thema romantico que se desenvolve no meio das lindas paisagens. Ha scenas que são maravilhosas por seu sentimento emotivo...

Exhibitor's Trade Review.

Historia pouco commum, excellentemente interpretada...

Wid's.

Diversão muito boa para toda classe de publico.

Exhibitor's Herald.



Paschoa Hicks e "Sherd" Raynes.

Era o dia do casamento de "Paschoa". Fosse isto um conto de fadas, e a phrase que ali fica seria o seu fecho, em vez do seu principio. E que conto encantador

não havia de ser ! Clayton teria, naturalmente, que ser o Principe: o seu vestuario elegante, o seu inglez perfeito, o apontavam

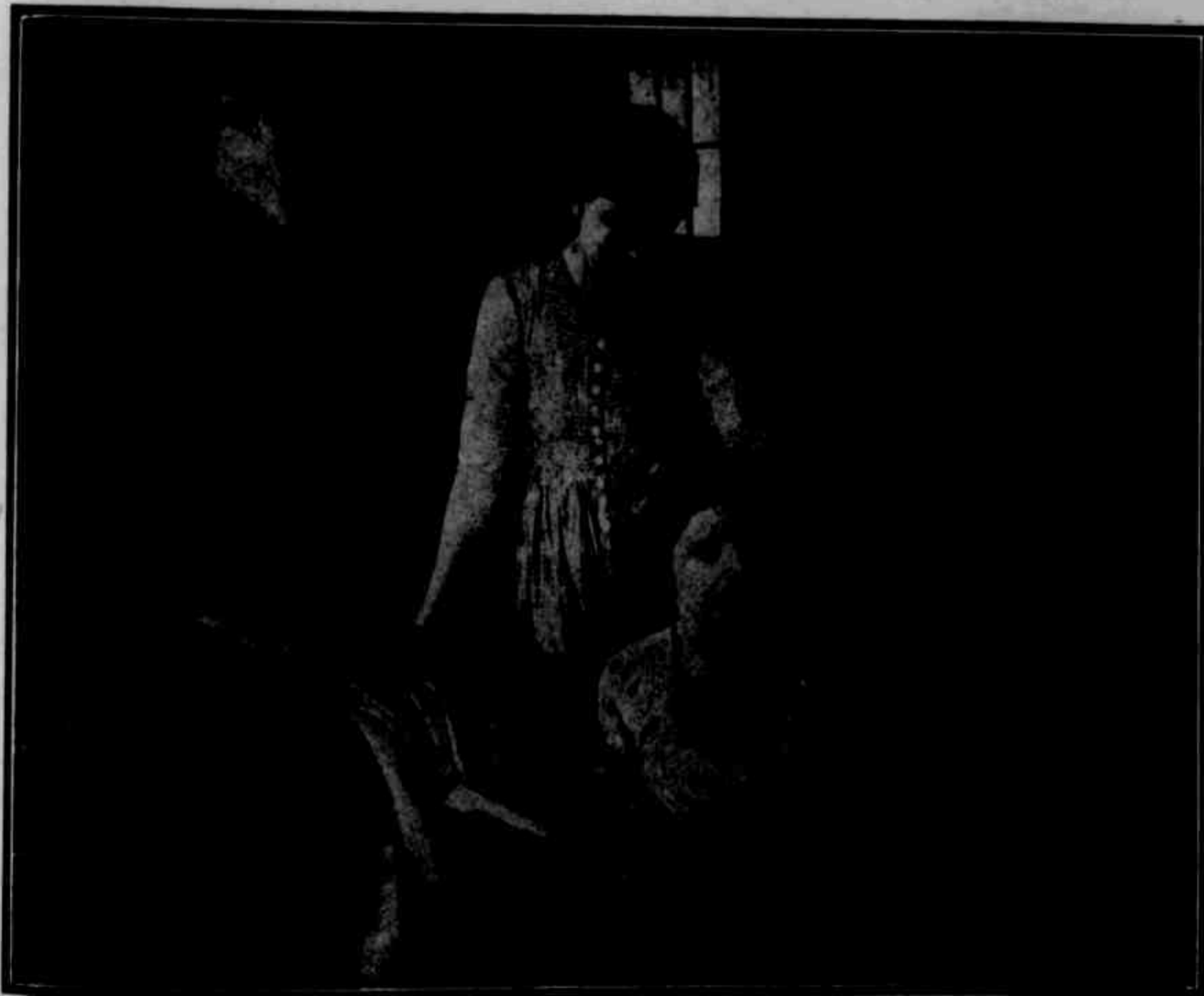
para tal. E não havia espada cravejada de pedras nem corôa flammejante, capaz de fazer um principe de conto de fadas mais original, mais deslumbrante do que elle !

Naquelle quadro de montanhezes desaseiados e rudes, que eram afinal a gente de que "Paschoa" procedia, o seu namorado destacava-se como uma figura rutilante, um forasteiro vindo de grandes cidades que ella nunca pisara, um cidadão de um outro mundo !

— E elle quer se casar commigo !—declarava "Paschoa", triumphante, a sua mãe.— Tudo quanto tu disseste, e papae, e "Sherd" Raynes,— era bobagem ! Todos vocês logo disseram que elle ia estar por aqui uns tempos, e que depois elle me deixaria para ali, á toa, para ir casar-se com alguma moça da cidade ! Mas enganaram-se redondamente, todos : é commigo mesmo que elle vae casar-se,—elle que já viu milhares de automoveis e que me conheceu, pela primeira vez, quando eu vinha tangendo do pasto uma vacca !

Havia na voz de "Paschoa" o eterno orgulho da mulher, o orgulho inseparavel da donzella pelo namorado que a escolheu para proclama-a, ante o mundo, como a sua predilecta entre todas as mulheres. E esse orgulho augmentava a jovialidade da sua exaltação, como transformava em musica as notas aflautadas da sua voz de timbre agreste e quasi barbaro !

— E vae te levar a correr cidades, com certeza, — acrescentou a mãe, alegrando-se por ella. — Vaes ver cousas lindas, "Paschoa !" E que moça bonita elle vae fazer de ti ! Calculo que, quando eu te tor-



Creio que hei de ter sempre saudades das montanhas, mamãe...

nar a ver — se te tornar a ver! — has de me parecer, tu também, uma forasteira!

A voz enrouqueceu-lhe ás ultimas palavras, porém "Paschoa" atalhou com garbada:

tada que enchia a porta do barracão pequeno que servia de escriptorio. "Sherd" Raynes, mal á vontade na sua rabona nova, um terno preto, barato e mal ajustado, nem parecia aquella possante e silenciosa figura

procurado não me encontrar comsigo; é que ha uns tempos para cá tenho andado a pensar em matal-o, e por isso...

Não esmaeceu o sorriso de Clayton. — E foi para isso que veio agora? — perguntou Clayton.

Raynes abanou que não, com a cabeça. — O senhor tem coragem — respondeu — e eu gosto de gente de coragem! Vim aqui para lhe pedir perdão de ter pensado em matal-o. Eu imaginei que o senhor não ia agir direito com "Paschoa". Ora eu vou ser pastor e sou crente, mas o estygma de Cain recahiria sobre mim, porque eu o teria matado, se o senhor houvesse faltado ao seu dever!

— Sempre foi minha intenção dar o meu nome a "Paschoa". — disse Clayton.

— Mas os forasteiros que por aqui apparecem nem sempre fazem assim. E eu não sabia se o senhor era ou não igual aos outros. Ora, "Paschoa"...

O homem deteve-se. Depois, com simplicidade:

— Eu também me queria casar com "Paschoa", porém ella preferiu o senhor, e uma vez que o senhor vae andar direito com ella, está tudo direito. Seja feliz.

"Seja feliz", — era a phrase que os montanhezes da região trocavam á despedida. E, na bocca de Raynes, aquella phrase era o seu adeus, não a Clayton, mas a "Paschoa", á rapariga que toda a vida elle desejava por esposa. Clayton, nos seus tempos de menino, aprendera o que era ser cavalheiro, e mais tarde, no campo de *football* da sua universidade, aprendera o que era jogar com lealdade. "Sherd" Raynes nunca aprendera cavalheirismo, nunca conhecera universidade, nem *football*. Mas nem por isso deixava de possuir um código de lealdade, e sabia respeitá-lo.

— Seja feliz! — disse ao homem que se ia casar com a mulher que elle amava.

O dia do casamento não foi um dia feliz para o noivo. Pelo trem do meio dia chegaram sua mãe e sua irmã, e tão depressa as viu, vestidas como todas as mulheres que elle até então conhecera, falando



Clayton, Paschoa Hicks e mamã Hicks.

— Isso não, mãe! Isso nunca! — contestou ardentemente, colhendo as nodosas mãos maternas, gastas pelo trabalho: — Forasteira, é que eu nunca serei! Que bom seria se nós não tivéssemos que ir embora daqui! Essas cidades estranhas, a modo que me assustam! Quer me parecer que sempre hei de gostar mais disto por aqui!

A moça lançou os olhos pela janella aberta, ao longo do atalho pedregoso que serpenteava entre as arvores, e mergulhou por fim na nevoa azulada que se via ao longe, no mysterio dos montes Cumberland. Depois, os dedos esguios aferraram as mãos nodosas:

— Creio que hei de ter sempre saudades da montanha, mamãe.

Por algum tempo estiveram caladas. Os montanhezes são em geral pouco communicativos, e sempre encontram difficuldade em traduzir por palavras o que mais fundo lhes bate no coração.

— Que acaso tão extraordinario, — disse a velha — que "Sherd" Raynes vá cumprir o seu primeiro officio de pastor, casando-te. — elle que durante tanto tempo foi candidato á tua mão!

— Mas vae mesmo. — disse "Paschoa", — e vae também pedir a papae que prohiba quaesquer bebidas no casamento. De resto, tu bem sabes que elle está sempre em cima do velho, para que elle deixe o *whisky* em paz!

Olharam as duas de novo para os Cumberland azues, bem longe. Já não estavam ali mãe e filha: era o dia do casamento de "Paschoa", e "Paschoa" passava portanto a ser mulher! A sua censura podia passar...

Meia milha para além, seguindo pelo atalho pedregoso, o noivo, á mesma hora, mergulhava também o olhar no horizonte nevoeiro, pensando em "Paschoa". Voltou-se ao ouvir passos, e ao primeiro momento custou-lhe a reconhecer a figura desagei-

que Clayton tantas vezes encontrára, estrada afóra, pelos caminhos solitarios da montanha.

— Bons dias, Raynes! — disse Clayton com aquelle sorriso agradável, affectuoso, que quasi fizera aquelles montanhezes desconfiados esquecerem que elle era um forasteiro. — Ha muito que não o vejo!

— O senhor não me tem visto, respondeu Raynes com vagar, porque eu tenho



MARY MILES MINTER
"A CUMBERLAND ROMANCE"
Copyright 1911
By M. M. M.

Paschoa Hicks e Clayton nas montanhas.

a linguagem amavel e requintada que sempre lhes ouvira, o mal-estar que elle havia recalçado nos mais remotos escaninhos do seu espirito desde que começara a amar "Paschoa", subiu marulhando á superficie. Não é que houvesse nas duas senhoras o menor indício externo de desapprovação: eram ambas senhoras de educação e amavam Clayton. Era o dia do seu casamento, e uma vez que elle as desejava presentes, iam manter a attitude adequada a pessoas da sua qualidade. Mas justamente porque amavam a Clayton, muito embora conseguissem apagar o seu pezar nos olhos e na voz, não o conseguiam apagar no coração. E Clayton que tudo comprehendia e que as amava tambem, lia o que lhes estava no coração, tal e qual como se lhes estivesse nos olhos e nas physionomias.

Não fraquejou porém Clayton na sua lealdade á sua "Paschoa". Elle sabia que, á parte os seus modos bruscos, o seu falar semi-barbaro, havia nella a mesma doçura, a mesma bondade, a mesma sinceridade, que naquellas outras mulheres. Mais tarde elle a levaria para onde ella não vivesse daquelle modo rude, para onde não mais ouvisse aquelle barbaro falar. Já muito lhe havia ensinado, e mais lhe ensinaria ainda. Dessem-lhe um anno nas grandes cidades, sob a sua direcção, e veriam como a sua belleza, o seu encanto natural, haviam de brilhar de resplandecer!

Oh, não! Não fraquejou a lealdade de Clayton. Mas fraquejou a sua coragem immediata. Prouvera a Deus que já tivesse passado o dia do casamento!

+

— Antes elle não tivesse vindo! — segredou "Paschoa" a Clayton no alpendre da casa. — Depois, que perigo para elle, com todos estes fiscaes do imposto, que andam por ahí! Mas que queres? Disse que não podia deixar de assistir ao casamento da filha. — e elle ahí está!

— E' bem natural, — disse Clayton, desejando no seu intimo que o velho jámais se houvesse abalado das distantes montanhas. Nunca o vira, mas já ouvira falar delle o bastante para não o poder sinceramente desejar para convidado da boda.

— Com que então, é com o senhor que a minha pequena vaee casar?

E o velho, todo cordeal e hospitaleiro, transpoz o limiar da barraca montanheza, — uma figura pesadona, mal cuidada, imunda.

— Toque nestes ossos! Eu sou o seu sogro que ha de ser.

Clayton apertou-lhe a mão, e o velho favoreceu-o com um piscar d'olhos confidencial:

— Trouxe-lhe ahí, para o seu casamento, um cantaro de *whisky* especial! Não está por ahí nenhum fiscal, — hein? Mas nenhuma palavra ao pastor. Tenho mais medo delle do que de oem fiscaes. E depois, um brigão! — disse bonacheiramente. — Da ultima vez que elle me pregou que o *loirinho* era o meu peor inimigo, tentei chamal-o á ordem. Mas qual historia! Recalcitrou, questionou, brigou, e eu acabei convencido de que pregar elle talvez não saiba, mas ranzinzar, elle sabe melhor do que ninguem!

Clayton apresentou sua mãe e irmã, consciente agora do grave erro que commettera em convidal-as.

— Ora vivam, lindas damas! — disse o velho. — O' "Paschoa", vem cá abaixo cumprimentar estas tuas futuras parentas da alta, que vieram assistir ao teu casorio!

Clayton não ousou fixar sua mãe, nem sua irmã.

— Querem ir ter com "Paschoa", lá em cima? — perguntou elle.

"Paschoa", tãha a certeza, pela sua meiguice, pela sua belleza, ganharia o coração de ambas como havia ganho o seu, e assim ellas veriam que o seu casamento não era o erro completo que com certeza lhes parecia agora.

Assim, levou-as Clayton ao compartimento da agua-furtada em que "Paschoa" se estava vestindo para a boda. Com as suas duras mãos, gastas pelo trabalho, affeitas a occupaões mais pesadas, a mãe de Paschoa auxiliava pela ultima vez a *toilette* da filha. E no modo como ella abotoava o vestido branco de "Paschoa", havia uma ingenua meiguice; havia na sua voz aspera uma contida tristeza, tão verdadeira como o velado pezar que se trahia na voz da senhora Clayton. Atravez o abysmo das suas existencias, das suas tradições, dos seus sonhos diversos, os olhos das duas mulheres uniram-se num entendimento commum. As trilhas da vida as haviam conduzido a diversos destinos, o seu falar era tão diferente como o seu vestuario, mas os olhos falavam a mesma lingua, e cada uma podia ler no semblante da outra a magua de irem perder o unico filho que tinham.

Embaixo vinham chegando os convidados. Os homens deixavam no alpendre as espingardas que traziam; as mulheres apresentavam-se com os vestidos bizarros, antes dellas usados por suas mães, avós e bisavós. O velho, esse, com certeza tinha andado a saquear o cantaro da sua offerta. Mais alegre, mais ruidoso do que antes, circulava entre os convidados, insistindo para que bebessem.

— Os teus cavalheiros de honra, — disse apresentando a Clayton tres rapazolas bisonhos e mal cuidados.

— E agora, disse para os musicos, raspem a tripa direito, que é preciso alegrar esta festança!

Obedientes, os dois rabequistas e o tocador de banjo atacaram "Dan Tucker". Pés e mãos marcaram brilhantemente o compasso; e logo o primeiro par se levantou envergonhado, e começou a dansar. Vendo que não havia mal em que se dansasse, outro par, e logo outro, se reuniram ao primeiro. E o velho, como observasse que a festa começava a estar alegre conforme convinha, esgueirou-se da sala para se ir refrescar.

Não encontrou o cantaro no logar em que o deixara; mas, olhando em volta, deu com os olhos no pastor. E comprehendendo que "Sherd" Raynes lhe tinha escondido o *whisky*, o pae Hicks vociferou para o redemptor d'almas uma ameaça perversa:

— Queres-me estragar a festa, não é? — perguntou. — Tudo porque querias apanhar a Paschoa, e não arranjaste nada. E que é que te adianta estragares a minha alegria, se não alcanças a tua?

— De certo o senhor não deseja que toda essa gente, ahí dentro, fique embriagada. — hein? — interrogou "Sherd" indicando os bailarinos que andavam aos saltos na sala contigua. — Acho que devemos proporcionar á sua filha um casamento decente.

Raynes passou para o fundo da casa, atravessando a sala dos dansarinos, e se foi collocar ao sopé da escada. Nem elle sabia ha quanto tempo ali estava quando o despertou a voz de "Paschoa", toda vestida de branco, com o seu traje de noiva.

— Obrigada, "Sherd" — disse descendo e collocando-se a seu lado, — pelos teus esforços para que papae fique quieto.

Raynes moveu-se confuso, mal á vontade dentro do seu terno novo.

— Obrigada por isso, e tambem... por me casares! — proseguiu "Paschoa".

— Felicito-te por teres alcançado Clayton, por teres alcançado para teu marido o homem que querias. Tenho... tenho a certeza de que vou ter muitas saudades de ti, "Paschoa".

A rapariga surpreendeu-lhe a expressão magoada, e desviou immediatamente o olhar. Eram os olhos de um cão mal ferido, mas fiel e leal até ao fim!

— Eu tambem vou ter saudades de ti, "Sherd", e das montanhas!

— Está bem: adeus, "Paschoa"! Se feliz! — atalhou o pastor.

Na outra sala estrugiu a voz do velho. — E agora, o casamento, — segredou "Paschoa" nervosamente—antes que as cousas fiquem feias, do lado do papae!

"Sherd" meneou a cabeça approvando, e "Paschoa" chamou sua mãe e a mãe de Clayton. Mas era tarde: as cousas já estavam feias, do lado do velho.

Quando as senhoras penetraram na sala, "Paschoa" viu-o a passar o cantaro de um para outro, mas já não com o mesmo ar de jovial hospitalidade. Estava agora barulhento, amistoso sim, mas, por sob as expansões da amizade, já varava por vezes a ameaça.

— Anda dahi pastor—ordenou a "Sherd" — fica aqui a meu lado. E tu, filho—bebe aqui um trago com o teu pae!

— Agora não, obrigado — declinou Clayton com secura.

Immediatamente se abespinhou o pae Hicks.

— Já te disse que bebas um trago, — repetiu bellicosamente.

Clayton nada disse, limitando-se a recusar com a cabeça.

— Maldito genro me parece, para um montanhez como eu! Era de prever: delixam-me entrar um forasteiro na familia...

Luziu um revolver nas mãos do velho!

— E agora? Bebes, ou não bebes?

— Abaixee essa arma e tome cuidado! — respondeu a voz de Raynes.

— São da frente, Sherd Raynes, — ordenou o pae Hicks — se não queres morrer em vez desse "forasteiro"!

Fez-se um silencio de morte: os convidados acocoraram-se junto á parede, um dos rabequistas, o arco pendente da mão, abriu a bocca como se lhe houvesse parado de chofre o coração. Cambaleando, ora para um lado, ora para o outro, o homem desviado pelo alcool avançou na direcção do noivo. Mas, se rapido era elle, mais rapido era Sherd Raynes, pois para onde quer que se virava, o velho encontrava sempre, entre elle e Clayton, a sobre-casaca negra do pastor.

— São-me da frente, Sherd! ordenou, furo de raiva — E' de ti que ella gosta, e para mim era bem melhor!

— São da frente, repito! Vou contar tres, e á voz de tres, faço fogo! Um, dois...

Houve um grito, o estalar de um gatilho, um risco de fogo no ar.

Por um momento, ninguem se moveu. Acalmado, desannuviado de subito, o velho cambaleou para traz, a pistola cahindo-lhe á tóa da mão. No chão, com um fio de sangue a correr pelo vestido branco, jazia "Paschoa" desacordada.

— Eu matei-a! Eu matei-a! — exclamava o velho.

Quando a sua voz quebrou o silencio que se fizera na sala, os outros adiantaram-se, rapidos. Mãos nervosas suspenderam a delicada figurinha branca, ao mesmo tempo que um cavalleiro disparava pelo atalho pedregoso, a reclamar um medico. Algumas das mulheres reuniram-se na salinha de cima, para onde os homens haviam levado

"Paschoa"; as demais ficaram na sala onde se devia ter realisado o casamento.

— Ella morrerá? perguntava o velho a um e outro, afflictivamente. — Matei a minha pequena? Foi... foi a bebida! Ella morrerá? matei-a mesmo?

Mas ninguem lhe sabia responder.

— Mas se ella se salvar — vociferou o velho — juro: enquanto Deus me der vida, nunca mais uma gotta de alcool me entrará na bocca!

— E é capaz de cumprir o que diz! — segredava um montanhez a outro. — O pac Hicks nunca faltou á sua palavra!

Por fim, veio o medico. Enquanto elle esteve na sala de cima, ninguem disse palavra, o proprio velho emmudeceu. Quando elle appareceu, afinal, ao alto da escada, tão pouco ousou ninguem formular a pergunta.

O medico puxou o pigarro e declarou: — Escapou por um triz!

Essa phrase commum alliviou o velho da sentença pendente sobre a sua cabeça. "Paschoa" não morreria!

Por fim a mãe, desolada, desceu os degrãos da escada.

— Elle quer falar consigo — disse para Clayton — e contigo, — acrescentou para Sherd.

— Não, eu não vou! — disse Sherd. — Ella diz que me quer falar porque tem pena de mim. Ella que fale primeiro com elle!

— Foi contigo que ella pediu para falar primeiro, — accentuou a mãe de "Paschoa".

E assim, subiram os dois homens a escadinha estreita que levava á agua furta-da, onde, livida, com os grandes olhos abertos, "Paschoa" jazia sobre um catre.

Virou-se em primeiro lugar para Clayton:

— Sabes... sabes que estima tenho por Sherd, Clayton! Perdoa-me, mas eu propria não sabia: só soube quando vi que tinha que o deixar, quando pensei que elle ia morrer! Foi elle que me ensinou quasi tudo o que sei! — disse para Clayton. — Eu prometti que casaria contigo, e se me quizeres assim, casarei agora mesmo. Sempre, porém, quereirei bem a Sherd, sei-o

bem agora... Mas se me quizeres assim, serei tua esposa!

Clayton baixou os olhos sobre aquelle semblante livido, contemplou um momento a montanheza gentil que lhe havia ensinado o que era o amor:

— Não, "Paschoa", — disse com brandura. — Amo-te demais, para te receber assim!

— Talvez seja melhor para ti, — disse "Paschoa", com dissimulado interesse. — Eu não poderia ser uma boa forasteira, como tua mãe e tua irmã; eu não poderia ser para ti a esposa que posso ser para Sherd. Tu encontrarás a moça que te convém, Clayton!

E embora o coração lhe sangrasse pela perda que soffria, alguma coisa no mais intimo, no mais honesto da sua alma, dizia-lhe que era a verdade que falava pela bocca de "Paschoa". Elle seria sempre ali "um forasteiro", e ella pertencia áquellas montanhas da sua adoração!

— Adeus, Paschoa, — disse com meiguice — Adeus: que Deus te faça feliz!

Desceu as escadas e seguiu pelo atadho até mergulhar nos bosques.

No compartimento nu da agua-furta "Paschoa" voltou-se para Sherd. E inundaram-se-lhe os olhos da alegria secreta, do mysterio, do romance que ella costumava adivinhar, bailando, ao longe, na nevoa que engrinaldava as montanhas azues!

A CONDESSA WALEWSKA

(FIM)

sença em Varsovia não era necessaria, nem conveniente.

O conde, porém, igualmente enamorado da linda condessa e temendo o golpe que o obrigaría a afastar-se de Varsovia e do objecto de seus amores, occultára-se, de sorte a burlar a ordem imperial.

Alta noite Evians penetra no parque da residencia senhorial dos Walenski. Ajoelha-se aos pés da moça e supplica-lhe que fuja com elle. Irão ambos para uma terra em que livremente possam se amar sem temor á colera do imperador. O conde de Walewski surprehende-os nessa entre-

vista nocturna e desafia Evians para um duello que a condessa impede, declarando aos dous homens que é desnecessaria a luta, pois que a nenhum delles pertence. Ella é a amante de Napoleão Bonaparte.

Maria, apesar de tudo, ama Evians, e deejando evitar todo o mal ao homem que lhe despertára taes sentimentos, resolve dirigir-se directamente a Napoleão, contando-lhe tudo. Eis senão quando uma carta de Napoleão annuncia-lhe a sua desgraça. O imperador, ciumento, não quer mais vel-a.

Vendo-se abandonada por todos, a condessa acceta a proposta de Evians e com elle parte secretamente de Varsovia.

Sabedor da occurrencia, ordena o imperador a Rustan, seu mameluco fiel, e o cumpridor de suas ordens secretas, que parta em perseguição dos fugitivos. O egypcio sempre tão bem a sua missão que prende os dous amantes e os reconduz a Varsovia.

Evians, como desertor, é submettido a um conselho de guerra e condemnado á morte.

Ultimam-se os preparativos para a execução, quando Maria precipita-se, forçando todas as portas, no gabinete do imperador e de joelhos solicita o perdão. Protesta a sua innocencia e mostra a carta falsa que a determinára á fuga.

O imperador é insensivel a tudo, a todos os appellos desesperados da condessa. Julga tudo aquillo uma comedia bem architectada...

E' quando no auge do desespero Maria levanta-se, amaldiçoando o filho que traz no veio, por ter o sangue daquelle ente implacavel.

Só a isso se rende o coração do guerreiro. Certo da innocencia de sua amante, aproxima-se de uma das janellas do castello e faz um signal, suspendendo a execução.

E inclinando-se diante da condessa Walewska elle testemunha-lhe todos os sentimentos de amor e admiração que ella conseguira despertar em sua alma inlombavel...

UM CONCURSO ORIGINAL

Já nos temos varias vezes referido, tendo chegado mesmo a publicar alguns resultados parciais, ao concurso aberto pela Motion Picture Magazine entre os seus leitores, pedindo-lhes indicassem os artistas e o director de scena para formarem o elenco ideal para um film.

Esse concurso encerrou-se agora com o seguinte resultado:

<i>Primeira actriz</i> — Norma Talmadge.	3.996	votos
<i>Primeiro actor</i> — Wallace Reid.	5.952	"
<i>Vampiro</i> — Bébé Daniels.	5.325	"
<i>Cynico</i> — Lew Cody.	4.662	"
<i>Characteristico</i> — Theodore Roberts.	5.829	"
<i>Characteristica</i> — Vera Gordon.	2.634	"
<i>Comico</i> — Harold Lloyd.	4.650	"
<i>Comica</i> — Dorothy Gish.	4.539	"
<i>Artista infantil</i> — Jackie Coogan.	7.501	"
<i>Director</i> — David Wark Griffith.	4.170	"

Obtiveram votação immediata:

Primeira actriz — Gloria Swanson, 2.892; Mary Pickford, 2.547; Katherine Mac Donald, 834; Ruth Roland, 813; Lillian Gish, 426; Agnes Ayres, 363; Anita Stewart, 315; Ethel Clayton, 291; Constance Talmadge, 201; Bébé Daniels, 189.

Primeiro actor — Thomas Meighan, 2.706; Richard Barthelmess, 1.872; Douglas Fairbanks, 813; Eugene O'Brien, 756; Elliott Dexter, 630; Conway Tearle, 310; William Farnum, 210; Milton Sills, 189; Harrison Ford, 183; William S. Hart, 174.

Vampiro (Seductora) Theda Bara, 2.913; Pola Negri, 1.188; Louise Glaum, 1.170; Gloria Swanson, 963; Betty Blythe, 756; Nita Naldi, 447; Rosemary Theby, 324; Marcia Manon, 231; Mona Lisa, 225; Alla Nazimova, 136.

Cynico — Lon Chaney, 1.413; Lowell Sherman, 1.368; Stuart Holmes, 1.164; Eric Von Stroheim, 942; Robert Mc Kin, 933; Jack Holt, 921; Warner Oland, 507; Irving Cummings, 402; Noah Beery, 297; Wallace Beery, 177.

Characteristico — Lon Chaney, 1.326; Richard Barthelmess, 1.182; Thomas Meighan, 1.173; Charles Ray, 591; John Barrymore, 537; William S. Hart, 489; Bert Lytell, 483; James Kirkwood, 315; Raymond Hatton, 276; Wallace Reid, 213.

Characteristica — Norma Talmadge, 2.358; Pauline Frederick, 1.203; Kathlyn Williams, 747; Alla Nazimova, 705; Lillian Gish, 567; Kate Bruce, 519; Rose Tapley, 441; Mary Alden, 423; Mary Carr, 420; Gloria Swanson, 348.

Comico — Charles Chaplin, 860; Buster Keaton, 831; Douglas Fairbanks, 565; Chico Boia, 558; Wallace Reid, 438; Charles Ray, 411; Ben Turpin, 387; Douglas Mac Lean, 366; Larry Semon, 300; Walter Hiers, 264.

Comica — Constance Talmadge, 3.723; Mabel Normand, 2.148; Louise Fazenda, 969; Mary Pickford, 858; Bébé Daniels, 498; Mildred Davis, 417; Viola Dana, 213; Za Su Pitts, 210; May Allison, 183; Marie Prevost, 159.

Artista infantil — Wesley Barry, 3.150; Ben Alexander, 543; Mary Osborne, 429; Mickey Moore, 294; Bobby Connelly, 225; Virginia Lee Corbin, 216; John Henny Jr., 204; Mary Pickford, 198; Richard Headricks, 141; Johnny Jones, 132.

Director de scena — Cecil B. de Mille, 4.170; Marshall Neilan, 804; Thomas Ince, 417; William de Mille, 255; George Fitzmaurice, 180; Tom Forman, 165; Eric Von Stroheim, 162; Alan Dwan, 147; Rex Ingran, 132; King Vidor, 117.



Questionario



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escrever pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os titulos em original. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passar-em com outro nos Estados.

MARIQUITA (São Paulo) — Escreva directamente, servindo-se de uma das muitas formulas publicadas por esta revista varias vezes. Os que possuímos pertencem ao nosso archivo, 485 Fifth Ave, New York City. A 2ª já mudou de direcção; em vez de 469, escreva para 485. O resto está certo.

ALMOFADINHA (Campanha) — Universal City, Calif.

MOREIRA & MOREIRA (Nitheroy) — 18 annos, loura, azues, solteira, Hollywood, Calif.

SANTINHA (S. Luiz) — Tem 1,82 de altura, pesa 78 kilos, cabellos e olhos castanhos, casado. E' a direcção da fabrica, Servê. Não ha de que. Respondemos sempre logo á chegada da correspondencia. Demora a publicação ás vezes, pela grande affluencia das cartas.

PAULO SMITH (Victoria) — Elaine Hammerstein trabalha para a Selznick, ha alguns annos já. E' de Philadelphia, tem pratica de theatro, sportswoman diligente, 1,60 de altura, 56 kilos de peso, olhos azues e cabellos castanhos ondecados. Eugen O'Brien, Owen Moore, Conway Tearle são os principaes.

SUA OPERADA (Rio) — Quasi sempre em series. Por isso raras vezes aqui apparece agora. Nascida em Des Moines, Yowa, tem 1,60 de altura, cabellos louros encaracolados, olhos azues. Trabalhou com Jack Pickford.

REDHEAD (Campinas) — Zena Keefe deve apparecer brevemente em um film da Paramount-Cosmopolitan. E' de S. Francisco, Calif., foi artista de theatro, entrou para o cinema na Vitagraph, fez varios films para a Selznick. Olhos castanhos, cabellos pretos, 1,59 de altura, 56 kilos de peso.

BEBE' OSBORNE (Jaboticabal) William Faversham é inglez e artista de theatro. O rei da prata. Muito considerado como artista do palco americano. Apparece raramente em films. Louise Huff é de Columbus, Georgia, tem 1,52 de altura, pesando 50 kilos. Muito interessante de facto.

ESTELLA (Rio) — 1ª, Nathalie casou-se com Buster Keaton em fins do anno passado. Artista de variedades. Tem 1,62 de alto e pesa 60 kilos. Tem varias come-

dias muito apreciadas. Actualmente First National. Não chega á fama de Carlitos ou Harold Lloyd; pôde ser porém que a alcance um dia; 2ª, Betty Compson está de novo com a Paramount; 3ª. E' outra, Betty Blythe, de formas esculpturadas que verá em breve na "Rainha de Sabá", da Fox; 4ª, Charles Murray apparece nas comédias Mack Sennett; 5ª, Ford Sterling, mesmo.

EMORY SALLES (Lavras) — 1ª, Bessie Love trabalha para a Robertson Cole, tendo figurado ao lado de Sessue Hayakawa em alguns films. E' texana. Formada pela Escola de Altos Estudos de Los Angeles, atrai-se agora á literatura. Tem feito ultimamente uma serie de poses photographicas de alto valor artistico, apesar do excessivo deshabillé; 2ª. Em "Rosa do Norte": Rose Labelle, Madlaine Traverser; Pierre Labelle, Frank Leigh; Angela, Beatrice La Plante; Coronel Bruce Knight, Tom Santschi; Mr. Hilton, Henry J. Herbert; Natosok, Mimmie Prevost; Julio, Jack Nelson. 3ª, Mitchell Lewis com a Metro; 4ª, Faire Binney é irmã de Constance e com ella de grande parecença. Nasceu em Morristown, New Jersey. Trabalhou com Carpentier no "Homem maravilhoso"; Com Thomas Meighan nesse film a que se refere. Tem 1,56 de altura, pesa 51 kilos, cabellos castanhos e olhos idem.

ASTROGILDO (Pelotas) — Harry Carey tem 42 annos, nasceu em New York, foi para os Estados do Oeste, fez-se rancheiro (cow-boy), escriptor, actor. Tem 1,82 de altura e pesa 81 kilos. Vive no campo e seus companheiros de films são em geral, seus companheiros de trabalho agrario. Universal City, Calif.

ALTIVO MORAES (Paranaguá) — 1ª, Henry B. Walthall, nascido no Estado de Alabama, Shelby County. Posou em alguns dos mais celebres films americanos, sob a direcção de Griffith, Thomas Ince, etc. Tem 1,67 de altura, pesa 62 kilos, olhos e cabellos castanhos escuros. Trabalha no cinema ha 12 annos; 2ª E' Walter Hiers, natural de Cordele, Georgia. 1,77 de altura. Realart que é o mesmo que dizer Paramount.

BABY LONG (Rio) — Ethel Grey Terry, natural de Oakland, Calif., filha de Lilian Lawrence, actriz de fama; appareceu no palco pela primeira vez quando tinha tres mezes de idade, num papel gritante. "O signal da Cruz", com W. Farnum. Tem 1,67 de altura, pesa 64 kilos, cabellos pretos e olhos azues. Priscilla casada com Wheeler Oakman.

SALMON'S FISCHER (Guarapady) — Trabalha para a Universal. Tem 1,58 de altura, pesa 57 kilos, olhos azues e cabellos louros. Apparece frequentemente nas series de Eddie Polo.

LELE' (Rio) — Trabalha actualmente sob a direcção do marido para o First National. Até aqui um unico film "Man-Woman-Marriage". Tem 1,61 de altura, pesa 58 kilos, olhos e cabellos castanhos.

BEATYFUL? (Rio) — Conway Tearle tem 42 annos e tem trabalhado para varias empresas. Actualmente com a Selznick. Com Mary Pickford em "Stella Maris"; com a Norma em "Ella ama e mente". Olhos e cabellos pretos.

SABETUDO (Rio) — Casada com Wallace Mc Donald, recentemente. Está com a

Robertson Cole, para a qual já fez dois films. Pearl White já deve andar por perto dos 40, pois a idade confessada é de 33. Jane Novak tem 1,90, pesa 65 kilos, é loura de olhos azues, divorciada. Lois Wilson com a Paramount, 1,66 de altura, 58 kilos, olhos e cabellos castanhos.

LINDAFIORE (Ribeirão Preto) — Bebé Daniels tem sua biographia bem conhecida por todos os leitores desta revista. Com Harold Lloyd em varias comédias. Actualmente na Paramount, fazendo os films marca Realart.

BELSHACZAR (Rio) — Nada podemos adeantar sobre esse assumpto. Quando voltar veremos. Rex Ingran é irlandez. Casou-se recentemente com Alice Terry. Rudolph Valentino é italiano, de Tarento, engenheiro agronomo, divorciado, moreno, olhos e cabellos pretos. Nª Os 4 cavalleiros do Apocalypse; Julio Desnoyers. Rudolph Valentino; Marguerite Laurier, Alice Terry; Madariaga, Pommeroy Cameron; Marcello Desnoyers, Joseph Swickhard; Calendrino, Brinskey Shaw; Karl Van Artrott, Alan Hale; Capitão Van Artrott, Stuart Holmes; Professor Van Artrott, Jean Hersholt; Elena, Mabel Von Buren; D. Luiza, Bridgetta Clark; Tchernoff, Nigel de Brullier; Argensola Smoke Turner; Laurier, John Sainpolis; Tenente-coronel Richtoffen, Wallace Beery; Chichi, Virginia Warwick, etc.

VIRADINHO (S. Carlos) — A Bertini retirou-se do cinema em virtude do casamento. Os films italianos quasi desapareceram das telas cariocas. Gloria Swanson e Lila Lee.

MLLE MADYS (Porto Alegre) — Não damos a nossa opinião. Cabe ao leitores fazel-o. Em Abril proximo. Em "Intolerancia" ha 4 episodios. Griffith mesmo desses episodios fez films independentes que ainda passam nos Estados Unidos e Europa. Não ha de que.

✱

A Express-film de Berlim terminou um film em 5 actos "O Galileu", que poderia servir perfeitamente aos nossos exhibidores para substituir na Semana Santa os velhos e batidissimos films sobre a V. P. e M. de N. S. J. C. O director de scena foi Dmitri Buchovetzki.

✱

Em "Duke of Cheney Butt", da Robertson Cole, figuram Fred. Stone, Vola Vale, Josie Sedgwick, Harry Dunkinson, sendo a direcção de Frank Borzage, o autor de "Humoresque".

✱

Em "Any Wife" apparecerá Pearl White com varias toilettes que ella encomendou na sua ultima viagem a Paris, nas casas Paquin e Poiret.

✱

Doris May acaba de concluir um novo film para a Robertson Cole, "Eden and Return", no qual tomarão parte: Earl Metcalfe, Emmet King, Gerald Pring, Margaret Campbell, Margaret Livingstone, Buddy Post, Frank Kingsley e outros.

OS FILMS DA SEMANA

William S. Hart teve os applausos da semana. O Avenida abriu as melhores casas e os entusiastas dos films de aventuras, com grandes cavalhadas e tiroteios cerrados, tiveram mais um film, a que o incomparavel William Hart, como interprete, parece de tantos o que mais empolga.

Essa produçao que vimos agora e cujo titulo é certamente, na litteratura cinematographica, o mais justificativo para semelhante genero que temos conhecido, despertou extraordinaria curiosidade. De que não seria capaz o grande artista, o notavel heroe do "Far-west", o invejavel "cow-voy" numa produçao da Paramount, denominada "Quero morrer lutando?"

Mas, francamente, o film é bem uma reproduçao de scenas já muito conhecidas, e sabiamente exploradas por esse proprio artista em outras produçoes...

E, pode-se mesmo dizer que em outras William Hart trouxer melhores recursos da sua tão admiravel mascara.

Não podemos qualificar "Quero morrer lutando!" com os entusiasmos que esse titulo nos despertou, sabendo que seu creador seria William Hart.

É mais uma boa produçao da Paramount e uma interpretação commum de William Hart.

+++

No Odeon passou o 5º episodio da produçao franceza da Consirtium "Os tres mosqueteiros". Seguido com certo interes-

se, não se podem negar applausos á produçao de tão arrojado trabalho, pois que ninguem ignora quantos recursos ainda faltam á cinematographia franceza, para se emparelhar ás modernas produçoes que de outras origens nos chegam todos os dias.

Entretanto ás vezes é quasi imperdoavel o insuccesso com que os francezes se deixam cahir...

Esse 5º episodio que acabamos de ver é medocre.

Nem mesmo parece a continuacao de um trabalho feilo sob a mesma direcçao, e com as responsabilidades dos mesmos interpretes.

Seria longo, nestas apreciaçoes ligeiras que fazemos na cotaçao dos films acentuar detalhadamente os seus defeitos; basta anotar suas qualidades. Mas, "Os tres mosqueteiros" terão mais tarde a apreciaçao que merecem.

+++

Do resto que vimos nos cinemas da Avenida ainda é preciso destacar "O Atheu" da Goldwin, no Central. Dramatico, á maneira dos films da Nordisck, porém com mais segurança de interpretação e belleza de idéas, a nova produçao teve os seus admiradores.

Depois, no Parisiense, "A Procella" da Realart, tambem um bom film. No Rialto nada escapou. Podia mesmo estar fechado toda a semana que ninguem daria por isso..

OPERADOR N. 3

COTAÇÕES DOS FILMS — SEMANA DE 23 A 29 DE JANEIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

Marcas	Cinemas	Titulo do film	Principaes interpretes	Data	Clas.
World . . .	Odeon	O amor e a mulher (Love and the woman)	June Elvidge	1919	... 4 ...
Pathé-Consortium . . .	Odeon	Os tres mosqueteiros (5º episodio)		1921
Pathé-N. Y.	Paté	A vingança (Felix O'Day)	H. B. Warner	1920	... 4 ...
Fox	Paté	A lei primitiva (The Primal Law)	Dustin Farnum	1921	... 6 ...
Paramount	Avenida	O prazer do triumpho (Such a Little Pirate)	Lila Lee, Harrison Ford e Theodore Roberts	1918	... 5 ...
Paramount (*)	Avenida	Quero morrer lutando! (The Toll Gate)	William S. Hart	1920	... 6 ...
Realart	Rialto	Filhas perdidas	Mia Pankau e Reinholdt Schunzel	?	... 3 ...
Universal	Parisiense	A procella (A Dark Lantern)	Alice Brady e Reginald Deny	1920	... 5 ...
U. C. I.	Parisiense	O pharol da esperanza (The Rowdy)	Gladys Walton	1921	... 3 ...
Goldwyn	Central	O polvo (La piovra)	Francesca Bertini, Amleto Novelli e Lino Pavanelli	1921	... 3 ...
(*)	Central	O atheu (The Godless Mann)	Johñ Bowers, Helene Chadwick, James Mason e Russell Simpson	1921	... 6 ...
(*)	Palais	Amor tormento	Baroneza Iça	1921	... 3 ...

(*) Não consta dos cartazes nem dos programmas.

Chegou o LEITE MOÇA

para estimular o crescimento das crianças e nutrir o seu organismo com elementos naturais.



SENHORA — Experimente esta receita:
CRÈME DE OVOS E LEITE — 1/2 litro d'agua; 4 colheres grandes de leite condensado MOÇA; 3 ovos e algumas gotas de essencia de baunilha ou limão, á escolha.
 Misturado o leite com a agua, junta-se algumas gotas da essencia escolhida e segue os ovos bem batidos; cõa-se em uma caçarola e leva-se ao banho maria, agitando continuamente até o ponto de crême.



GRATIS
 REMETTEMOS A QUEM SO SOLICITAR UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLEÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBRE-MESA E SORVETES.



COMPANHIA NESTLE, CAIXA POSTAL 760 RIO

AS FUTURAS ESTREAS

OPINIÕES DA CRITICA "YANKEE"

Peter Ibbetson ou Forever, da Paramount; com Elsie Ferguson, Wallace Reid, Elliot Dexter e George Fawcett:

A historia de Peter Ibbetson, por George du Maurier, é uma das mais interessantes peças já vistas no theatro. Tendo como scenario um lindo jardim da velha França, nelle se agitam e vivem pessoas que parecem todas inmersas sempre em sonhos. Veiz Peter Ibbetson para a tela. Para grande numero de opiniões perde a peça com esse transporte para a tela uma grande parte dos encantos que apresentava no palco... O melhor papel é desempenhado por George Fawcett no Major Duquenois. Seu trabalho nos faz lembrar Harry Walthall no "Coronelzinho" do *Nascimento de uma Nação*. Wallace Reid encarnou com verdade o sonhador Peter Ibbetson. Devemos acrescentar que não poupou esforços para bem desempenhar o papel. Em alguns pontos elle o faz com verdadeiro fogo; mas no fundo devemos confessar que elle não é o Peter Ibbetson delirado por Du Maurier em seu trabalho. Elsie Ferguson é Mimi — uma Mimi interpretada com imaginação e muito encanto. Outros artistas populares figuram no film. Elliot Dexter é esplendido no pae de Peter e Dolores Casinelli maravilhosa no papel de bailarina.

Footlights, da Paramount; com Elsie Ferguson, Reginald Denny, Marc Mc Dermott e Octavia Handworth:

Baseado na novella de Rita Weiman, além da esplendida caracterisação de Elsie Ferguson, *Footlights* possui qualidades que o tornam um film digno de nota. O ambiente em que se desenvolve o thema é a vida do palco, e Miss Ferguson nos dois magnificos papeis de ingenua, rapariga da Nova Inglaterra, e de grande tragica russa fez de facto os seus melhores papeis. Na historia ha muita psychologia; mas o grande valor do film está nesse trabalho da grande artista. Os outros artistas são também excellentes. E muitas das cousas boas dessa produção se devem ao seu director, John Robertson.

The Sheik, da Paramount; com Agnes Ayres e Rudolph Valentino:

Toda gente conhece agora essa novella. E toda gente, acabando de a ler, manifesta a sua opinião: "Não é de facto uma grande obra, uma obra de folego, mas é, deve-se confessar, uma obra empolgante".

Rudolph Valentino desempenha o principal papel. Agnes Ayres encarna a heroína. George Melford dirige. O film não é tão empolgante como a novella, digamos a verdade desde logo. George Melford diz que varias scenas não foram produzidas por causa da censura.

Rudolph Valentino foi uma escolha ideal para esse papel, si bem nos pareça que elle não tenha imprimido os caracteristicos de selvageria indomita que delle se poderia esperar. E chega a gente a se espantar do pavor que elle inspira a Diana.

The Sin flood, da Goldwyn; com James Kirkwood, Richard Dix e Helen Chadwick:

E' este um film que a gente vê, deseja tornar a ver e delle ha de por força se lembrar. E' um drama, mas um drama como raros temos visto, com tal e tão expressiva força, belleza e dignidade. James Kirkwood encarna um ministro do Evangelho, papel de que fez uma obra prima. Quando se vê a necessidade de, para fazer com que obtenham exito certas produções, obter a movimentação de milhares de extras e se constata como com meia duzia de personagens em um scenario modesto, ás mais das vezes se obtem tão grandes effeitos, é que se pôde comprehender como, com um bom enredo, bons artistas e boa direcção, não ha necessidade nenhuma de buscar nas grandes massas os recursos para impressionar o publico. Frank Lloyd, o director de *Mme. X.*, assumiu a responsabilidade desta nova produção. James Kirkwood tem nella o seu melhor trabalho até aqui. E' film que pôde ser visto por qualquer familia, e nisso cremos, não vae pequeno elogio. No deserto de produções mediocres da actualidade, *Sin flood* offerece singular destaque.

The Case of Becky, da Realart; com Constance Binney. Um dos melhores films do mez. Boa direcção. Constance Binney no seu papel é magnifica. Glen Hunter, esplendido.

Conflict, da Universal; com Priscilla Dean. O enredo é fraco, com altos e baixos, algumas scenas esplendidas. O trabalho de artista principal é altamente recommendavel em seus variados aspectos. E' uma desastrada imitação de *Way down East*, de Griffith.

Bar nothin, da Fox; com Charles (Buck) Jones. Um cyclonico melodrama do gasto e furioso Oeste. Buck Jones é o rancheiro metralhador que cae em idyllio com Ruth Rennvick, uma louca deliciosa. Buck bem. Bem a sua *leading-woman*. O titulo bem arranjado

Bits of Life, do First National; com Lon Chaney, Rockliffe Fellowes, Harriett Hammond. Direcção de Marshall Neilan:

E' a melhor cousa do mez cinematographico esse *grand-quinoleco*, arranjo de quatro assumptos diversos, feitos por Thomas Mc Morrow, Walter Turnbull, Hugh Willey e Marshall Neilan, dirigido por este ultimo. Os quatro themas nenhuma relação têm uns com os outros. E' a melhor contribuição de M. Neilan para o cinema, desde *Stella Maris*. O desempenho é excellente por parte dos artistas citados acima.

Doubling for Romco, da Goldwyn; com Will Rogers. Direcção de Clarence Badger:

Sem favor podemos collocar esse film entre os nossos favoritos da produção de 1921. E' um film alegre, desperta o riso naturalmente. A direcção de Clarence Badger é viva e cheia de recursos e as legendas, são hauridas no proprio texto shakespeareano. Pôde-se bem imaginar o comico das situações e o contraste entre o *cow-boy* enamorado e as phrases harmoniosas do poeta inglez. Sylvia Breamer e Roger Shim encarnam magnificamente os seus papeis.

His Nibs, da Excepcional Pictures; é um divertido film, no qual o comediante camaleão Chic Sale (não confundir com o senador Francisco Salles) interpreta nada menos de sete papeis diferentes. E' elle, de facto, quem desempenha todos os papeis.

Under the lash, da Paramount, com Gloria Swanson e Russell Simpson. E' uma adaptação da conhecida peça de Alice e Claude Askew, estudando os costumes da Africa do Sul — *A Sulamita*. E' prejudicado pela sua extensão; são muitos rolos para uma tão pequena acção dramatica

Woman's place, do First National; com Constance Tammadge, enredo de Emerson e A. Loos. E' uma alegre *charge* ao voto feminino, viva e por vezes picante.

Ladies must live, da Paramount; com Betty Compson, Leatrice Joy, Cleo Madison e Lucille Hutton, direcção de George Loane Tucker (foi o ultimo trabalho do malogrado director de scena). Magnificas paizagens, direcção sabia, enredo absurdo.

Films que passaram na Broadway na semana começada em 11 de Dezembro:

CRITERION — *Fool's paradise*, da Paramount. Produção de Cecil B. de Mille, com varios artistas. Recebido razoavelmente pela critica, que ataca o illogismo do argumento, si bem louve até o excesso o luxo da montagem, que não pôde ser maior.

RIVOLI — *Don't tell everything*, da Paramount. Uma das melhores e mais delicadas produções da estação, diz *The Telegram*. Salva-se a interpretação, especialmente de Wallace Reid, diz *The Times*. Excelente diversão, diz *The World*.

RIALTO — *Peter Ibbetson*, da Paramount. A critica já foi publicada quando o film passava no CRITERION.

STRAND — *R. S. V. P.*, do First National; com Charles Ray. Magnificamente recebida pela critica.

CAPITOL — *Footfalls*, da Fox. A critica foi feita quando da exhibição no Park Theatre.

O novo concurso

CONCURSO DE POPULARIDADE

(Terceira apuração)

Resultado até Sabbado, 28 de Janeiro de 1922

1º—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	51
Agnes Ayres	35
Pola Negri	31
Mac Murray	25
Bebe Daniels	21
Norma Talmadge	19
Priscilla Dean	15
Mary Pickford	13
Clara Kimball	12
Lila Lee	10
Lotte Neumann	7
Pearl White	5
Shirley Mason	3

Edna Murphy, Viola Dana, Nazimova, Claire Windsor, Ruth Roland, Eileen Sedgwick, 2 votos cada uma, Ann Forrest, Edith Johnson, Marcelle Pershing, Molly Malone, Jane Novak, Alice Brady, 1 voto cada uma.

2º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	57
Wallace Ream	41
William Farnum	25
Emil Jannings	18
Harold Lloyd	15
William Hart	14
Tom Mix	12
Frederick Burton	10
Gaston Glass	8
Tom Moore	6
Bert Lytell	6
Harry Liedtke	5
Hoot Gibson	5
Milton Sills	5
Bryant Washburn	5
Lon Chaney	5
Walter Hiers	4
Douglas Mc Lean	4
Theodore Roberts	4
Olaf Fonss	4
Francis Bushman	4
Carlito Chaplin	3
William Russell	3

Art Acord e Clyde Cook, 1 voto cada um.

3º—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
"Macho e femeia"	52
"O homem miraculoso"	41
"Heliotrope"	29
"Seu maior sacrificio"	26
"O direito de amar"	24
"O fructo prohibido"	20
"A dansarina incognita"	12
"Ann Boleyn"	11
"Se eu fora rei"	10
"Valente protector"	10
"A fornalha"	6
"A mulher e o mundo"	6
"Fôra da lei"	4
"Sunrurum"	3
"Bello Sexo"	2
"Por direito de conquista"	2
"As 13 noivas"	2

"Mme. Dubarry", "Fronteira das estrellas", "Opalas do crime", "Mãos poderosas", Pequenas levadinhas", 1 voto cada um.

4º—Qual a marca que mais se salientou por sua producção em 1921?

	Votos
Paramount	97
Realart	47
Ufa	40
Fox	27
Universal	26
Goldwyn	18

World, Metro, 2 votos cada uma; Sascha film, Terra-film, Gaumont, Pathé Robertson Cole, Equity, 1 voto cada uma.

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

- 1º — Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?
- 2º — Qual o artista (homem) idem, idem?
- 3º — Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?
- 4º — Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do anno que começa.

Concurso Cinematographico DO PARA TODOS...

1º. Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2º. Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3º. Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4º. Qual a marca que mais se salientou por sua producção em 1921?

Data

Nome

Direcção

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM FEVEREIRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 4 de Fevereiro	100:000\$000 por 7\$700
Em 11 de Fevereiro	50:000\$000 por 3\$900
Em 18 de Fevereiro	50:000\$000 por 3\$900

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

SABONETE DORLY

O MELHOR DE TODOS

BENEFICIA A CUTIS E CONSERVA A FORMOSURA DAS CRIANÇAS

Transmite ao corpo um perfume delicadissimo, embranquece e dá á pelle a maciez do velludo.

A VENDA EM TODO O BRASIL

Formula da A. P. Chemists Co. New York, U. S. A.



PERFUMARIA LOPES

Matriz — Rua Uruguayana n. 44 } Rio
Filial — Praça Tiradentes n. 38 }

— Pó de arroz —

E' o melhor e não é o mais caro.

LADY



GLOSSY

O melhor pó de arroz.

O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhrente e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.

Ver o concurso do GLOSSY na revista O Carioca.

Para receber uma amostra córte e envie este coupon, juntando um sello de 300 réis, a GLOSSY Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

Para todos...

Depurativo

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO... 3\$000

Para todos...



GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máos hábitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espiritismo e a magia: combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das máas influencias extranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não-analphabetas. Pedidos zo mesmo, á CAIXA POSTAL 604 (Rua São José, 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo.



ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC. QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. É A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....
O DENTIFRICO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO. ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2#500

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL CASA HERMANNY - RIO

Quereis ser feliz?



Usae as pulseiras de cobra, "Porte-Bonheur" da actualidade

Quereis ser chic?

Usae os brincos de argola branco e preto

Quereis dominar?

Usae o perfume "SALVIA" e as fantasias e novidades da

"A MELINDROSA"

27--RUA DO THEATRO--27

Remettemos pedidos para o interior

OS MELHORES ALLIADOS

para que um mal prospere são ás vezes os proprios doentes. Nas hemorrhoides, por exemplo, dá-se este caso porque a natureza desta enfermidade determina, em quasi todos os atados, o proposito de mantel-a occulta e nesta circumstancia favorece o desenvolvimento da affecção, que chega a provocar a presença de fistulas, ulceras e até mesmo gangrena, exigindo a immediata intervenção do bisturi, em dolorosa operação de consequença grave.

Mas, por felicidade, a sciencia, em uma das suas melhores syntheses, encontrou o "Noridal", que consegue encerrar a virtude therapeutica capaz de substituir a acção cirurgica e de acabar de vez com, tão penosa doença.

"Noridal", notavel especifico que constitue um dos máas surprehendentes exitos da pharmacopéa moderna, veiu redimir aos que soffrem esta cruel enfermidade, pondo ao alcance o modo de extirpal-a definitivamente.

MENDEL & COMP.

Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar—Tel. C. 2741—Rio de Janeiro.

EM LATAS E GARRAFAS

A' venda em toda parte



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a mió marca do mundo!

Receita para ser bella

Para o tratamento da pelle a **POMADA RENY** é a ultima palavra.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

Cura sardas, rugas, pannos, manchas da pelle e espinhas, com absoluta garantia, dando seu fabricante 5:000\$000 a quem não obtiver resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a aspera fica macia, a pelle velha fica nova e toda a pessoa que della faz uso apparenta a metade da idade que tem. Isto está provado por milhares de attestados de distinctas senhoras do RIO DE JANEIRO e de S. PAULO, onde a POMADA RENY tem muito maior venda do que todos os outros preparados que são vendidos para a pelle (juntos).

Pote, 4\$000; duzia, 36\$000.

Pelo correio 5\$000.

O melhor pó de arroz, o mais adherente, o mais fino, o de perfume mais agradável e o que por mais tempo se conserva na pelle é o RENY.

Este é o unico pó de arroz que, sendo fabricado no BRASIL, é tão bom como as melhores marcas francezas, pois o fabricante dos preparados RENY, além de perfumista, é chimico e já trabalhou nas melhores perfumarias da FRANÇA

Caixa, 2\$500.

Pelo correio 3\$500.

A LOÇAO RENY, tão perfumada como as melhores estrangeiras, evita a queda dos cabellos e extermia a caspa com absoluta garantia. Esta loção é, ao mesmo tempo, um grande remedio e um fino perfume.

Vidro, 5\$500.

Pelo correio 7\$500.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta garantia. **DEPIL** é infallivel. Dá-se 10 contos de réis a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$ e grande 10\$ — Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

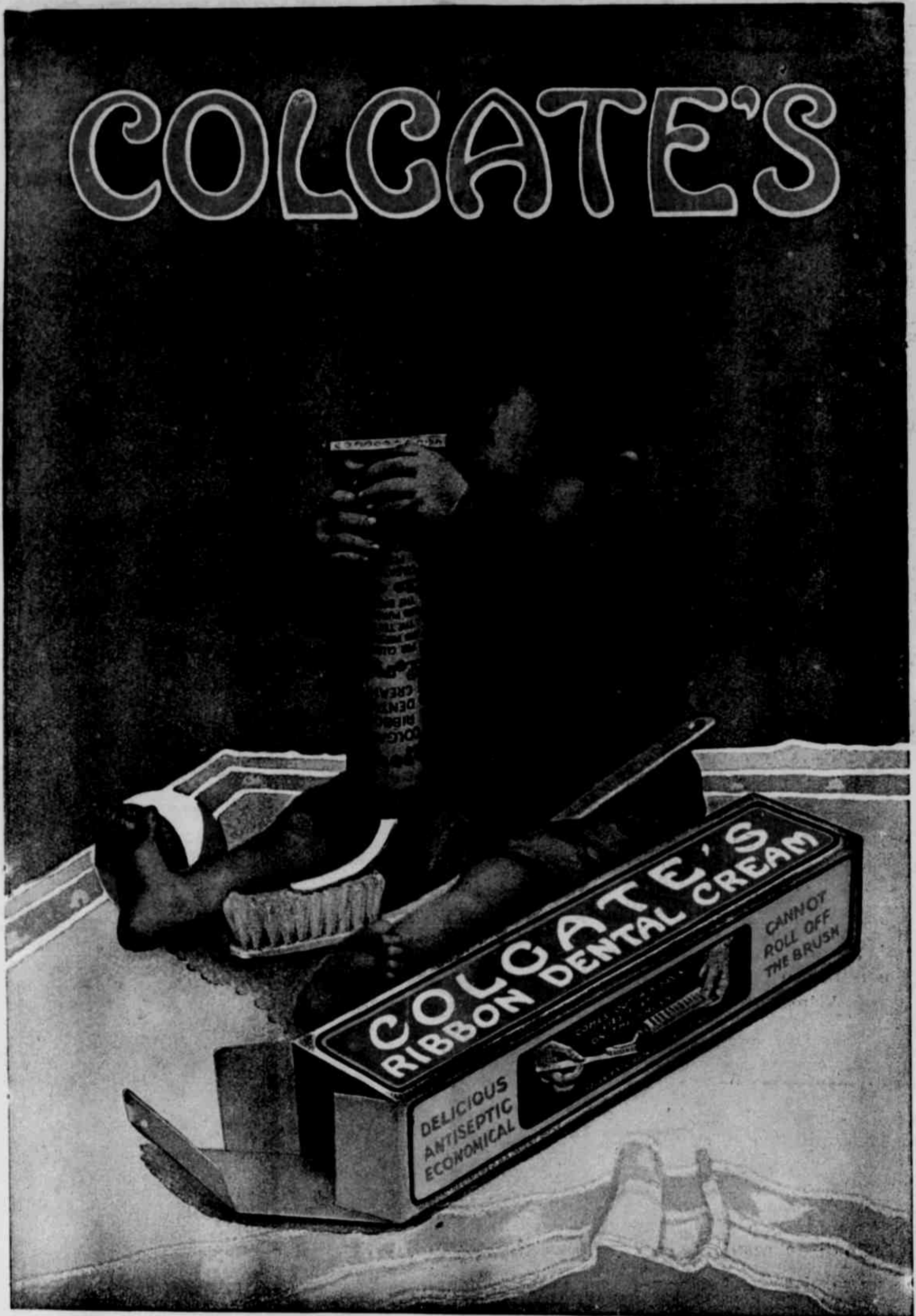
Estes preparados são vendidos em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias do RIO DE JANEIRO, S. PAULO e de outros grandes ESTADOS DO BRASIL.

Jota De Magalhães

Rua Senador Furtado. 48



COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a criança deve usar

COLGATE

a melhor pasta para os dentes